ANNO XXX. N. 10.

SEXTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500

Por Anno adiantado 15,000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
« Paris, 345.
« Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos.	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.

Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia as 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova as 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Julião e Basilissa sua esposa m.
10 Terça. S. Paulo 1.º eremita; S. Gonçalo de A.
11 Quarta. S. Hygino P. M.; Ss. Salvio, e Severo.
12 Quinta. S. Satyrob. m.; Ss. Arcadio, e Zotico.
13 Sexta. S. Hilario b.; Ss. Hermilo e Stratonico.
14 Sabbado. S. Felix m.; S. Macrina v.; S. Dacio.
15 Domingo. 2.º depois de Reis. O SS. Nome de Jesus; S. Amaro ab.; Ss. Habacuc e Miquéas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de janeiro de 1854.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. nomeado interinamente o tenente reformado Luiz Jeronymo Iguacio dos Santos, para commandar a fortaleza de Itamaracá, fazendo reverter para o emprego de ajudante da mesma fortaleza, o alferes reformado Joaquim José Pereira Vianna.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica, para propôr uma pessoa idonea para interinamente reger a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Bonito.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que, com a copia que remette da informação do inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio de S. S. de 2 do corrente, cobrindo o pedido que devolve dos objectos precisos para o expediente daquella repartição no 1. semestre deste anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver autorisado ao director das obras publicas a comprar para a obra da casa de detenção, 30 mil pregos de assoalho a 2$200 rs. o milheiro, 20 mil de batel pequeno a 1$900 rs.; 20 mil caibraes a 1$700 rs.; 30 mil ripaes da terra a 1$300 rs.; 10 mil ripaes do Reino a 1$100 rs.; 8 arrobas de palmares, e de construcção a 120 rs. a libra, 10 libras de pregos de arame sortidos a 400 rs. cada uma, e bem assim duas duzias de pás de ferro.—Concedeu-se a autorisação de que se trata.

Dito—A camara municipal desta cidade, dizendo que, para que alguns posseiros de terrenos de marinha na rua do Sol, possam fazer a parte que lhes toca do respectivo caes, faz-se preciso que a mesma camara tambem mande fazer quanto antes a que fica em frente da praça do Capim naquelle lugar, entendendo-se para esse fim com os mencionados posseiros.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

PORTARIA SOBRE SUBSTITUIÇO'ES.

O presidente da provincia, em execução do disposto no § 10 do artigo 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, designando a ordem pela qual os juizes municipaes deverão substituir no corrente anno os de direito das diversas comarcas, determina que se observe o seguinte:

Aart· 1

Comarca do Recife.

Primeira vara crime.

1.º o juiz municipal da primeira vara.
2.º o da segunda vara.
3.º o de Olinda.
4.º o de Iguarassú.

Segunda vara crime.

1.º o juiz municipal da segunda vara.
2.º o da primeira vara.
3.º o de Olinda.
4.º o de Iguarassú.

Vara civel.

1.º o juiz municipal da primeira vara.
2.º o da segunda vara.
3.º o de Olinda.
4.º o de Iguarassú.

Comarca do Bonito.

1.º o juiz municipal de Caruarú.
2.º o do Bonito.

Comarca da Boa Vista.

1.º o juiz municipal da Boa Vista.
2.º o do Ouricury.

Comarca do Rio Formoso.

1.º o juiz municipal do Rio Formoso.
2.º o de Barreiros.

Comarca do Brejo.

1.º o juiz municipal do Brejo.
2.º o de Cimbres.

Art. 2.º Nas demais comarcas que não vão especificadas por conterem um só juiz municipal, será este o substituto do juiz de direito, e assim nesta como nas outras, sempre que os juizes municipaes estiverem impedidos, substituirão aos de direito os seus supplentes, seguindo-se para a preferencia das turmas, havendo mais de uma a ordem em que foram collocados os juizes.

Art. 3.º Continuará em observancia o mais que foi determinado na portaria de 28 de janeiro do anno de 1850, e que não se acha contrariado pela presente.

Palacio do govêrno de Pernambuco, 7 de janeiro de 1854. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

EXTERIOR.

Paris 20 de dezembro de 1853.

O grande successo da quinzena he o combate de Sinope. Uma flotilha tueca composta de 6 fragatas, 3 corvetas e 1 navio a vapor, que ia levar á Asia tropas e munições fôra obrigada a refugiar-se no porto de Sinope, onde ficou detida por um violento vento norte. Um navia austriaco o *Lloyd*, deu parte da occurrencia ao almirante russo Makimoff, o qual deixa Sebastopol com 6 navios de linha, 3 de primeira cathegoria, 5 fragatas e 1 navio a vapor. Depois de 4 horas de um combate encarniçado, a flotilha turca he completamente destruida, e Osman Pacha feito presioneiro. Os maiores navios turcos que foram destruidos tinham cada um 800 homens a bordo exclusive os artilheiros, e uma quantia consideravel de dinheiro,—perto de vinte milhões de francos. Como se pode prever, esta noticia causou profunda sensação em França e em Inglaterra. A final, dizem que he chegado o momento para os alliados da Turquia lhe prestarem um soccorro efficaz e energico; as esquadras combinadas se preparam para entrar no Mar-Negro e tomar uma desforra completa desses corsarios... A illusão ha sido de curta duração. Um despacho de Marselha de 15 nos annuncia que os navios *Retribution* e *Mogador* tinham partido para Sinope, conduzindo medicos para tratar dos feridos; e que o *Charlemagne* e uma fragata ingleza haviam entrado no Mar Negro *para colher informações*. O que lhe parecem estes valentes protectores que cruzam os braços enquanto o fraco he espancado; e quando este lhes brada: acudam-me! estão-me assassinando! respondem-lhe: tenha paciencia; estamos tratando de arranjar os seus negocios?... Mas o infeliz que os salteadores vem roubar até na sua propria habitação, não precisa de um tabellião para escrever a sua ultima vontade, são os proprios salteadores que se encarregam do dividir a herança. Que significa essa esquadra defronte de Constantinopla? Espera ella soccorrer os Turcos, quando elles cahirem exhaustos nesta luta suprema? Dizem que neste caso sera mais facil conseguir-se a paz. Mas com que condições? A custa da integridade do imperio Ottomano, que as grandes potencias se gabavam de fazer respeitar. A Russia conservara a Moldavia e a Valachia: sera a sua primeira etape antes de Constantinopla. Então de que serviram todas essas fanfarronadas, todas essas trocas de notas e de protocolos?—Tudo isto so tem servido para provar grande impotencia. Mas he incontestavel que todo o crime tem um castigo. Abandonam um alliado fraco, porque temem um vizinho poderoso, a quem permittem augmentar a força,que elle no primeiro momento empregará contra outros.

O combate de Sinope foi sabido no mesmo dia em que as potencias novamente reunidas em Vienna mandavam as suas ultimas notas collectivas para Constantinopla. Veio dar um desmentido sangrento a todas essas hypocrisias diplomaticas. Mas aquelles Srs. deviam ter previsto este resultado, quando disseram que as hostilidades não impediriam que elles continuassem os seus esforços conciliadores. Ainda vão continuando com os seus palavriados e garatujos, baseados comosempre nos *reiterados protestos dados por varias vezes por S. M. o imperador da Russia, excluindo da parte deste augusto soberano a idéa de pretender violar a integridade do imperio Ottomano*. Quando terão fim todas estas mentiras? Talvez alguem diga como Bazilio no *Barbeiro de Sevilha*: que se engana aqui?

Por agora, fora difficil saber precisamente a opinião do governo francez. O *Moniteur* se satisfez com inserir, sem commentario, o despacho que annunciava a batalha de Sinope. Os jornaes semi-officiaes procuram de alguma sorte desnortear a opinião. O proprio imperador guarda o seu mutismo habitual, ou porque não queira dar a conhecer o seu pensamento, ou porque não saiba ainda que partido deva tomar, o que parece mui provavel. Todavia estas mesmas incertezas indicam que, hoje mais do que nunca,elle se inclina em favor da paz. O imperador, desde que se realisou a fusão monarchica, tem enfraquecido muito nas suas veleidades bellicosas. Com razão receia uma guerra, a qual, se for infeliz, pode dar aos partidos occasião para levantarem de novo a cabeça e estenderem a mão a realeza decahida. Ja dizem que os fuccionistas fizeram com que o conde de Chambord aceitasse a bandeira tricolor com as tres flores de lyz de ouro sobre campo azul, afim de casar a velha França com a França nova. Seria este um golpe de mestre: com effeito a bandeira branca não he popular e os lyz só poderão entrar outra vez em França a sombra da bandeira tricolor.

Na Inglaterra, o combate de Sinope arrancou um *hurra* de imprecação contra a Russia. De nada menos se tratava do que enviar esquadras para incendiarem os portos russos do Mar Negro e destruirem a sua marinha. Mas o governo, á maneira do seu alliado das Tuilherias, não parece estar decidido a seguir conselhos tão vigorosos. No dia seguinte ao que esta noticia fôra conhecida em Londres, Lord Palmerston deu a sua demissão. Os jornaes ministerialistas deram por motivo uma divergencia de opinião com os seus collegas acerca da reforma eleitoral: mas julga-se que isto não passa de um pretexto. Lord Palmerston era no gabinete inglez o unico represe ntante do partido da guerra; e he provavel que elle désse a sua demissão em consequencia dos seus collegas se terem recusado de dar uma direcção mais energica aos negocios do Oriente. Ha mezes que elle tinha tomado este partido; mas os seus collegas haviam insistido com a rainha para que não aceitasse a sua demissão, receiando que elle senão elevasse perante a opinião publica. Lord Palmerston tem allianças com os Tories, e espera voltar com elles ao poder, em qualidade de chefe do gabinete. O actual ministerio cahirá certamente diante do parlamento, posto que lhe seja difficil chegar até a abertura das camaras.

Os jornaes inglezes chegados esta manhãa em Paris, affirmam a recepção de despachos de Constantinopla, os quaes annunciam que, depois do combate de Sinope, as esquadras franceza e ingleza haviam entrado no Mar Negro. O proprio *Times* aliança o facto. Em Paris não se acredita muito neste facto. Em ultima analyse, ainda quando este facto fosse verdadeiro, não teria hoje grande significação. Se as esquadras entraram no Mar Negro, talvez fosse sómente para dar um passeio recreativo e illudir a opinião publica. Não acreditamos na franca intervenção da Inglaterra e da França senão depois de seria batalha naval. Em politica, como sempre acontece, só se devem admittir os factos consumados.

Enganamo-nos extraordinariamente, quando acreditamos que o facto de se mandar um embaixador da ordem militar para Constantinopla, annunciava da parte do governo francez intenções bellicosas.

O general Baraguay d'Hilliers se dermos credito as indiscripções dos seus amigos, se gabara ao partir que *faria os Turcos mover-se*. Parece que elle quiz cumprir a palavra. Os despachos de Reschid Pacha, estão cheios de recriminações contra o nosso embaixador que quer impor ao sultão todas as soluções pacificas que chegam de Vienna, de Londres e de Paris á Constantinopla. Amanhãa ou depois damanhãa se aguarda a resposta da Porta, á nota collectiva enviada de Vienna a 5 deste mez. He pouco verosimil que o negocio de Sinope tenha posto o sultão de bom humor; e o general Baraguay d'Hilliers terá necessidade de toda a sua coragem para obrigar o sultão a commetter uma infamia.

Lê-se no *Moniteur* o seguinte:

« He por erro que algumas pessoas se servem, a respeito dos altos funccionarios do estado e da corôa, da qualificação de *Monseigneur*, (alteza.) Este titulo só pertence aos principes francezes e aos principes da familia imperial.

M. de Maupas, ex-ministro da policia, actualmente embaixador de Napoles, decididamente não se tem havido bem com el-rei *Bomba*. Ha cousa de dous mezes o governo francez, por meio da intervenção do governo napolitano, envia officiaes para assistir a grandes monobras militares que deviam ter lugar em Napoles. Sabe-se que o numero destes officiaes se achava o capitão Ducasse, ajudante de campo do principe Jeronymo, autor das memorias do rei José; memorias em que o rei actual he tratado como merece, isto he, mui asperamente. O governo napolitano descobre um intenção offensiva na escolha deste official, e como se não sinta bastante forte para fazer uma estralada, pretexta que o navio que conduz os officiaes francezes para Napoles, contém mercadorias inglezas (presentemente o cholera está em Londres) e o submette a uma quarentena rigorosa. Quando os officiaes tiveram liberdade para entrar em Napoles, as grandes manobras estavam terminadas... Alçam grandes gritos, e vendo que M. de Maupas não os apoia com bastante energia, voltam para Paris, e se queixam ao imperador do insulto que haviam recebido. O imperador immediatamente ordena a M. de Maupas que se retire para Roma até que el-rei de Napoles lhe dê reparação. Depois de algumas semanas de conferencias el-rei de Napoles demittio alguns empregados subalternos, mui innocentes, sem duvida, e o nosso embaixador voltou para o seu posto. Mas a boa intelligencia não fôra de longa duração,e a teima ia ja tomando um caracter mais serio. O governo napolitano (sempre o seu pretexto do cholera) obriga os Francezes a uma quarentena que he mui nociva ao commercio. Dest'arte vão continuando as queixas contra esta medida que nada justifica. M. de Maupas que desta vez não quer merecer a censura de fraqueza que já se lhe dirigio, ha feito energicas representações a el-rei de Napoles, e dizem que o governo francez enviou um navio do estado para dar apoio moral ao nosso embaixador. Aconselhamos a el-rei de Napoles que se deixe de fanfarronadas: a fusão indispoz de alguma sorte Napoleão III contra os Bourbons. Finalmente se devemos dar credito a algumas correspondencias particulares, o procedimento de el-rei de Napoles não he tão desarrasoado como parece á primeira vista. Ainda existem em Napoles partidarios de el-rei Murat, cujas sympathias se despertaram com a restauração da dynastia napoleonina. O principe Murat ha de ter em torno de si um grande numero de exilados ou de aventureiros italianos que o persuadam a reconquistar o throno de seu pai. Até he mais que provavel, que alguns agentes secretos já preparem as suas baterias, na eventualidade de uma guerra geral que infallivelmente transformaria a carta da Europa. Estas supposições podem explicar as medidas que el-rei de Napoles toma a respeito dos nossos nacionaes; e neste caso não lhe podemos querer mal.

Antes de deixar a Italia, dir-lhe-hei que, depois de alguns dias,se trata da evacuação em commum dos estados romanos pelas tropas francezas e austriacas. Um tratado secreto fixou esta occupação por 5 annos; o termo esta para expirar, e o papa declarou que só queria ser guardado por soldados italianos. El-rei de Napoles esta tratando de organisar um exercito de 20,000 homens que promettera a Pio IX no tempo da sua residencia forçada em Gaete. Estes soldados tomarão o tope pontificio e formarão com os 12,000 soldados romanos o exercito do Santo Padre. Ha muito tempo que os esforços da diplomacia austriaca tem por fim lançar-nos fóra da Italia. Até he provavel que a promessa desta evacuação tenha sido uma das condições desta especie de alliança que se acaba de concluir entre os gabinetes de Vienna e de Paris. Mas será franca esta promessa de uma e outra parte? He permittido duvidar-se della. He do interesse da politica napoleonina sómente retirar o nosso exercito dos estados romanos, quando a paz estiver bem firmada; e desgraçadamente, nada indica que essa hora esteja proxima.

A Hespanha vive sempre agitada por esses conflictos entre o poder real e o poder parlamentar,que precedem os golpes de estado e as revoluções. Em consequencia de um voto hostil do senado na questão dos caminhos de ferro, a rainha suspendeu as sessões das cortes. No dia seguinte fora demittido grande numero de altos funccionarios civis e militares. Tratou-se de prender Narvaez e o duque de Montpensier que se suspeita estar á frente do partido constitucional. As nossas proprias gazetas ministeriaes aconselham ao governo hespanhol um golpe de estado contra as cortes; mas ainda hesitam; estas empresas são sempre mui arriscadas. A rainha de Hespanha esta gravida, e sem duvida esperam as ceremonias para tocar fogo á mina, o que requer uma cabeça fria, e pernas bem desembaraçadas, na hypothese de mão exito.

O principe de Cassino casou-se com uma filha de el-rei José, da qual ha muito tempo está separado de facto. Ha muito tempo que elle persegue o imperador para que faça anullar o seu casamento. Mas, segundo o senatus-consulto que regula as attribuições da familia imperial, o senado só pode baixar decretos de divorcio acerca dos principes da familia imperial, e o principe de Cassino apenas he membro da familia civil do imperador. Consultou-se M. Dupin sobre esta questão delicada, e o celebre jurisconsulto achou meio de arranjar o negocio: o decreto sera proferido mas não sera publicado. A respeito de M. Dupin, parece que elle está furioso neste momento. Depois do discurso ultra-napoleonino que elle pronunciara por occasião da inauguração do monumento do marechal Ney, foi nomeado senador; mas a nomeação ainda não appareceu no *Moniteur*. « Poiscomo! nomeam-me senador, e não tem animo de publica-lo! Estou perdendo 2,500 fr. por mez. »

O furor da agiotagem se ha elevado á um ponto sem exemplo, mesmo no tempo da regencia e nos ultimos annos do reinado de Luiz Filippe. A politica não he mais que um pretexto para o jogador da alça ou da baixa. As pessoas bem informadas exploram as noticias, e até as inventam em caso de necessidade. Todos querem enriquecer em 24 horas. Quando alguem reputa esta necessidade um principio, a final tem pouco escrupulo acerca dos meios de satisfaze-la. N'um governo em que o favor he tudo, quanto mais a gente está perto do sol, quanto mais lhe sente os raios. Assim, não se poderiam contar todos os milhões que tem sido devorados pelos validos do imperador, por via de concessões de caminhos de ferro, e de todas as grandes empresas industriaes que requerem a autorisação do governo. Eis aqui uma anecdota que prova até que ponto pode chegar esta febre de exploração. Um industrial pretende fundar uma sociedade que exige um capital consideravel: envia o respectivo projecto ao imperador, pedindo-lhe uma audiencia para lh'o desenvolver: a idéa parece agradar ao imperador, e elle ordena que se envie uma carta de audiencia ao industrial; um dos cortezãos que se acha presente nesta occasião, prevê um bom negocio, intercepta a carta, e envia um agente seu ao industrial para dizer-lhe que uma personagem influente para com o imperador lhe affiança a autorisação que sollicita, se quizer fazer algum sacrificio. O industrial espantado consulta um deputado que o obriga a marcar o lugar em que deve ter uma conferencia com esta personagem, o que se verificou. O deputado se occulta em uma alcova contigua ao gabinete do industrial, de modo que pode-se ouvir toda a conversa. Depois de alguns debates ácerca das luvas exigidas, concordam na pequena quantia de 3 milhões! O industrial pede sómente uma garantia escripta a esta alta personagem, que seduzida pelo tres milhões não fez rogar. O industrial de posse do escripto, levanta-se e diz:—Vmc. he um ladrão! e o Sr. deputado que ouvio tudo dará conta ao imperador. A alta personagem petrificada supplicou para que o não deitassem a perder. Esperamos que elles não tenham a fraqueza de se deixarem internecer.

Segundo parece, a nossa colonia penitenciaria de Cayenne se acha n'um estado deploravel: os desgraçados deportados ahi morrem como moscas. O governador que actualmente está em Paris, teve uma audiencia do imperador e lhe fez um quadro sinistro da colonia, reclamando em nome da humanidade, que fosse transplantada para um clima menos mortal. M. Ducos, ministro da marinha, que se achava presente nesta audiencia, disse algumas palavras para apoiar o governador de Cayenne. O imperador torceu os bigodes sem responder, o que equivale a uma recusa. M. Fourrichon (he o nome do governador) declarou então ao imperador que se não sentia com forças para exercer por mais tempo funcções tão dolorosas, e pedio-lhe que se dignasse de aceitar a sua demissão. O imperador torce outra vez os bigodes, e disse a M. Ducos: Sr. ministro, procure prover o lugar de M. Fourrichon. Depois de alguns dias o capitão de fragata Bounard substituio, como governador da colonia, o vice almirante Fourrichou.

Uma carta de Poutoison da tristes promenores acerca de uma tentativa de evasão no Monte S. Miguel. Um detento politico, chamado Riccarin, out'ora mecanico em Paris, tentou evadir-se. Fizera uma corda de 150 pés de comprimento, e a tinha atado a um varão de ferro que prende ao muro a guarita onde estão os guardas que vigiam os prisioneiros em quanto tomam fresco. No momento em que o guarda estava de costas, Riccarin lançou a corda por tras da muralha, que naquelle lugar domina os rochedos de quasi cem pés de altura. Ignoramos o que então se passou, mas no dia seguinte o cadaver do infeliz prisioneiro foi encontrado sobre os rochedos, com a cabeça quebrada. Verificou-se que Riccarin tinha tido a precaução de cobrir a corda com lãa a fim de evitar o calor que devia desenvolver o atricto, e que para o mesmo fim envolvera as mãos com uma especie de luvas mui grossas de linho. Parece que isto não foi sufficiente, e que o infeliz foi obrigado a largar a corda.

O filho do duque de Cassigliano, cujo casamento com uma das filhas da rainha Maria Christina ja lhe annunciei, acaba de morrer de uma febre typhoide.

Uma carta particular de Madrid diz que M. Turgol, o embaixador de França, se batera em duello com M. Soulé, ministro americano, e que elle ficara mui gravemente ferido. Ainda se não sabia positivamente o motivo deste duello.

Trata-se da sagração do imperador, posto que a época ainda não fosse designada officialmente. Os trages dos officiaes e das pessoas da serviço que devem figurar na ceremonia, estão concluidos. Na falta do papa que não parece estar decidido a vir á França, contentar-se-hão com o arcebispo de Paris.

A 8 de dezembro, o imperador devia inaugurar o novo boulevard de Strasbourg que vai do boulevard de S. Denis ao abrgadouro do caminho de ferro de Strasbourg: tinha-se levantado uma tenda coberta com bandeiras tricolores para recebe-lo; mas elle não foi. Disseram-me que pela manhãa a policia fizera algumas prisões,que a informaram de um projecto de assassinato contra a vida do imperador.

A inauguração só teve lugar seis dias depois e de improviso. Quando o imperador em algum lugar publico he annunciado de antemão, estamos certos de que a policia ha de fazer prisões; quer sejam justas ou injustas.

Falla-se seriamente de uma medida administrativa, que faria de Paris uma cidade tão grande como Londres; derribar-se-iam as barreiras até o recinto fortificado: o que englobaria todos os suburbios, isto he, uma população de 300,000 almas, pouco mais ou menos. O imperador possue muitos partidarios nos suburbios que esta medida lh'os tiraria.

—22—

Se dermos credito as noticias de Constantinopla, que nos chegam pelos jornaes inglezes, na conferencia havida na embaixada ingleza, por occasião da recepção da noticia do desastre de Sinope, o almirante Dundas insistio fortemente para que a frota combinada entrasse no mesmo instante, afim de atalhar a frota russa que, em consequencia do vento norte, só podia entrar por Sebastopol; mas esta opinião fôra rejeitada pelo general Baraguay d'Hilliers, ou por causa das suas instrucções, ou por causa do seu caracter invejoso e contradictorio. — Já não ha duvida ácerca da entrada das frotas combinadas no mar Negro; mas sera para ajudar os Turcos a tomarem uma desforra de Sinope? ainda duvidamos.

No entanto os Russos cantam *Te-Deum* para celebrarem a sua victoria.

Lê-se nos jornaes de San-Petersburgo, que por occasião da victoria ganhada a 14 deste mez sob o commando de Achalysik pelo tenente-general, o principe Andromikoff, e da destruição da esquadra de Osman Pacha no ancoradouro de Sinope pelo vice-almirante Nachimoff, canfou-se um *Te-Deum* na capella-mor da côrte da Russia, em presença de SS. MM. II., e da familia imperial. Os membros do conselho do imperio, os senadores, os ministros, a côrte, os officiaes-generaes de terra e mar assistiram a esta ceremonia, que foi acompanhada por uma salva de artilharia, dada na fortaleza de San-Petersburgo. Na manhãa do mesmo dia, se havia cantado um *Te-Deum* em todas as igrejas. A' noite, a cidade e os theatros estavam illuminados.

Parece que os Turcos continuam a conservar-se sempre na margem esquerda do Danubio, apezar dos esforços dos Russos para os expellir dahi. Falla-se em um combate encarniçado que teve lugar a 3 e a 4 de dezembro não longe de Kalafat, no qual os Russos perderam 4,000 homens. Outros despachos annunciam um desbarato dos Turcos. Da-se sempre grande confusão: todavia se pode concluir deste facto que os Russos não tem conseguido expulsar os Turcos da pequena Vallachia.

Os jornaes ministerialistas desta manhãa fallam em uma tentativa de insurreição que devia arrebentar em Lyon, em a noite de 19 para 20, e que seria principiada por uma demonstração militar. Desde dez horas da noite, os pequenos postos foram evacuados, os postos importantes reforçados; inspectores de quarteirão armados de clavinotes foram collocados de vedeta; mas não appareceu signal algum de insurreição. A autoridade attribuio o aborto do projecto as medidas energicas de precaução que havia tomado. Não sabemos ate que ponto a autoridade ha sido informada. O *Courrier de Lyon* não tem chegado a Paris, o que annuncia alguma cousa mais importante. Finalmente o marechal de Castellane que commanda em Lyon he um homem muito original. A' meia-noite, quando a guarnição dorme, elle gosta de mandar tocar a rebate, como n'um acampamento de guerra.

INTERIOR.

AMAZONAS.

FALLA dirigida a' assemblêa legislativa provincial do Amazonas no dia 1 de outubro de 1853, em que se abrio a sua segunda sessao' ordinaria pelo presidente da provincia, o conselheiro Herculano Pereira Penna.

CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTECEDENTE.

Estatistica

O « *ensaio corografico* » de Baena, concluido em 1833, e impresso em 1839 contem uma taboa numerica da população da comarca do rio Negro, que se resume da maneira seguinte:

Rios.	*Povoações.*	*Fogos.*	*Habitantes livres.*
Negro.	26	552	8031
Branco.	3	47	697
Uaupés.	1	11	122
Xié.	1	6	40
Amazonas (até Tabatinga.)	13	876	5265
Madeira.	2	36	601
Canumá.	1	180	366
Mauéassú.	1	282	1689
Furo Uariá.	1	17	253
Uatumã.	1	18	332
Jatapú.	1	22	485
	51	2047	17:881

Escravos em toda a comarca— 962
Total, exceptuados os Indios selvagens— 18:843

« Na comarca do Rio Negro (diz o autor do ensaio) desvaneceram-se os lugares de S. Marcelino, da Conceição, de S. Filippe, e de S. Martinho do Rio Branco, e a villa de S. José do Javari no Solimões. As villas e mais povoações que ainda permanecem apresentam-se mui pouco fornidas de habitantes: não ha taboa de população d'esta comarca que não patentei de anno em anno um decremento sensivel: vê-se na de 1821 o numero de 34:692 habitantes; na de 1825 o de 32:732 na de 1827 o de 16:403; e na de 1831 o de 16:213; e por consequencia no espaço de 10 annos a população mediterranea perdeu 18:479 moradores, perda que se diz occasionada da deserção dos Indianos, do contagio das sezões, e bexigas e das correrias dos **Muras**.

« No anno de 1788 o numero de fogos do comarca era 29:568: perdeu ella 27:521 no tempo volvido entre o indicado anno, e o de 1832 »

O Sr. doutor João Antonio de Miranda, tratando d'este assumpto no relatorio, que apresentou a assemblea legislativa provincial do Pará em 15 de agosto de 1840, observava que ao Alto Amazonas uma só lista lhe não tinha sido remettida, ; mas calculando toda a população da provincia em duzentos mil habitantes, posto que até certo tempo tivesse decrescido consideravelmente, dava a esta comarca, segundo a opinião de muitas pessoas, trinta a quarenta mil.

O autor do *diccionario topographico historico descriptivo da comarca do Alto Amazonas*, já por mim citado, contestando em parte os calculos de Baena, ponderando que a extincção ou desapparecimento de muitas habitações, outr'ora existentes em certos lugares não pode considerar-se como prova do decrescimento da população, por ser conhecido que os moradores tem mudado a sua residencia para as cabeceiras de innumeros lagos, rios e igarapés, e reconhecendo finalmente a impossibilidade de um arrolamento exacto, apresenta como resultado da sua propria observação, e das fracas e incompletas noticias que começou a colligir em 1840 um mappa de toda a população n'aquella época, excepto os selvagens, com distincção das classes, ou raças de que se compõe, a a saber: brancos naturaes do paiz e mui poucos estrangeiros; mamelucos que são o apuro da raça indigena por sua união com os brancos; indigenas genuinos nascidos no gremio da sociedade; cafusos ou cariborcas, que são a degeneração da raça indigena por sua união com os negros; e estes ultimos.

O referido mappa resume-se nos seguintes algarismos:

Amazonas.	14:766 habitantes.
Solimões	5:865
Baixo Rio Negro.	14:899
Rio Branco.	1:070
Alto Rio Negro.	3:984
	40:584
Brancos.	3:454
Mamelucos.	10:871
Indigenas.	23:339
Mestiços.	1:980
Escravos.	940
	40:584

Por 100	Brancos.	9
	Mamelucos.	26
	Indigenas.	58
	Mestiços.	4
	Escravos.	3
		100
Fogos.		4:530

Em outubro de 1849 apresentou o Sr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho á assemblea provincial do Pará um quadro estatistico da população de toda a provincia no anno de 1848, organisado á vista dos mappas feitos em cada freguezia por uma commissão composta do vigario, juiz de paz, e subdelegado de policia: segundo este documento o territorio, que actualmente forma a provincia do Amazonas, exceptuadas as freguezias de Tabatinga e Moura, das quaes não foram remettidos os mappas, e as de Moreira, Carmo, Santa Isabel e Carvoeiro por se acharem despovoadas, continha:

Homens livres.	11:029	
Mulheres.	10:953	
		21:982
Escravos.	348	
Escravas.	362	
		710
		22:692
Estrangeiros de um e de outro sexo.		80
		2:185

Outro mappa organisado em 1851 pelo Sr. doutor Fausto Augusto de Aguiar, resumindo a população por comarcas, apresenta quanto ao territorio da nova provincia, sem excepção de freguezia alguma, o seguinte resultado.

Homens livres.	14:591	
Mulheres.	14:457	
		29:048
Escravos.	342	
Escravas.	408	
		750
Total.		29:798
Estrangeiros de um e de outro sexo.		106
Casas habitadas.		2:169

Da comparação dos recenseamentos dos dous annos resulta a differença para mais em 1851 de 7092 pessoas livres, (inclusive 26 estrangeiros,) e quarenta escravos; e para menos de 16 casas habitadas.

O meu antecessor, fazendo menção d'estes 2 mappas no seu relatorio de 30 de abril de 1852, notou que o de 1851, com quanto mais completo que o de 1849, era ainda sensivelmente omisso a respeito dos indigenas, pois que deveria ter comprehendido pelo menos o consideravel numero dos que se acham domesticados das tribus Maués dos rios Mamurú e Andirá; Mundurucús dos rios Abacaxis, Canumá e Murumurutuba; Uaraaquis e Pariquis do rio Uatumã; e Muras dos rios Madeira e Purús, das povoações do Amatary e Uautás, e dos Lagos Manacapurú e Manaquiry, que se acham em torno e proximos d'esta capital, e outros que residem nos rios e lagos ainda mais distante, e já em povoações e com estabelecimentos de lavoura ou dados a pesca etc.

« A serem incluidos, (acrescenta elle) como penso que devem ser, todos esses habitantes naturaes d'esta provincia, pelo menos aquelles que se acham baptisados e já de alguma sorte uteis a sociedade, estou que o quadro da sua população poderá ser elevado a mais de cem mil pessoas, sem se incluirem as hordas barbaras, errantes e ainda desconhecidas. »

Apresentando-vos os resultados d'estes diversos recenseamentos e calculos, eu muito estimaria acharme habilitado para discriminar os que fossem mais aproximados a exactidão: mas a unica cousa que posso conscienciosamente dizer he que nenhum d'elles inspira confiança, a quem observa que á todos os obstaculos que nos paizes mais cultos encontram os trabalhos estatisticos accrescem n'esta provincia outros muitos, que lhe são peculiares, e cada qual mais grave, a saber: as enormes distancias que separam as habitações, a falta absoluta de registro dos baptismos, casamentos e obitos nas parochias onde não tem existido desde muitos annos um só sacerdote que administre os sacramentos, a facilidade com que os Indios mudam o seu domicilio, e até os nomes pelos quaes são conhecidos antes do baptismo, a ignorancia de um grande numero de chefes de familias, que nem sabem fazer as listas das pessoas, que moravam sua companhia, e finalmente a inobservancia das leis policiaes em muitos districtos onde he difficil achar quem exerça os cargos de subdelegado, juiz de paz, e inspector de quarteirão.

Em taes circumstancias julgo poder-se affirmar que, se um ou outro membro das commissões parochiaes tem tratado de cumprir as ordens do governo á respeito da estatistica, limitou toda a sua diligencia a escrever nos mappas o que ouvio dizer vagamente, ou quaesquer algarismos tomados a ésmo, e não a expressão de um arrolamento mais ou me-

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

VI

(Continuação.)

Apenas vio-se senhor do poder, Gualtiero cessou de constranger-se.

Começou por affastar os cidadãos que costumavam defender a liberdade, lançou fora os senhores do palacio, supprimio os ganfaloneiros, e rasgou as bandeiras.

Depois assignou uma alliança com as cidades vizinhas para comprimir, se preciso fosse, os descontentes de Florença.

Uma vez seu poder fortificado, elle entregou-se sem recato a seus instinctos dominantes: a tyrannia, o amor das riquezas, a devassidão.

Para sua guarda, creou uma tropa de satellites composta de oitocentos homens Bourguignões e Francezes mercenarios, que percorriam a Italia, e serviam a quem mais lhes offerecia.

Sempre rodeado de seus validos, e dos parentes que chamara para junto de si, Gualtiero entregava-se ás orgias, e á devassidão; atacava sem attenção a honra das familias, e permittia a seus satellites todos os excessos.

Esses ministros da desordem provocavam a mocidade á revolta contra a moral, e convidavam-na para seus banquetes, afim de fazê-la contrahir o gosto do luxo e da profusão.

Os Florentinos, esquecendo-se da liberdade, não só submettiam-se á lei de um tyranno, mas adoptavam suas modas, seus costumes, e seus vicios.

Cerretieri Bisdomini, como Guglielmi de Acesi, era valido de Gualtiero. Ambos faziam parte dessa alta burguezia, que tinha composto o governo dos *Vinte*.

Possuidor de uma riqueza immensa, Bisdomini era o negociante por excellencia. Elle commerciava com o mundo inteiro, emprestava dinheiro sobre hypotheca aos principes e aos reis, e tinha sabido tornar-se necessario a Gualtiero pelo seu credito, e pela sua intelligencia dos negocios.

Bisdomini amava Flavia. Até então os habitos de uma vida independente, pessoal e dissoluta o tinham affastado do casamento.

Procurando esquecer os encantos que o captivavam, elle entregava-se ao enredo dos negocios e das intrigas.

A apparição de Flavia na reunião, e sua belleza resplandecente despertaram a paixão de Cerretieri.

— Não terei mais felicidade nem repouso sem ella! disse elle comsigo. He preciso que essa bella creatura seja minha.

E correu á casa do duque para pedir-lhe que interpozesse sua influencia em seu favor, afim de obter de Guglielmi a mão da filha.

O duque guardou o silencio alguns instantes; pois costumava não apressar-se jamais, quando tinha de descobrir seu pensamento.

Bisdomini inquieto esperava a resposta: elle conhecia o duque bastante, e pôde perceber, atravez de seu ar pensativo e preoccupado, uma combinação ortuosa, um proveito pessoal, incompativel com o cumprimento de seus desejos. Por mais habil que seja o senhor, he raro que seu pensamento não esteja á mercê do escravo? Cerretieri tinha visto bem.

Gualtiero queria a todo o custo possuir Flavia depois que, deslumbrado pela sua belleza, tanto a admirara no dia da grande reunião.

Muitos meios tinham já sido propostos e rejeitados no conselho de seus companheiros de prazer; mas todos os seus expedientes encontravam um obstaculo invencivel no caracter severo e violento de Guglielmi.

Esse projecto havia sido adiado; porém, reprimindo seus desejos criminosos, Gualtiero tornou-se mais ardente na procura dos meios de satisfazê-los.

A confissão de Bisdomini revoltou o duque, e a idéa de vê-lo possuidor tranquillo dessa formosura, que elle cobiçava com tanto ardor, acendeu-lhe o ciume. As perfeições de Flavia vinham de uma em uma offerecer-se á sua imaginação: sua paixão irritada redobrava de violencia.

Todavia o duque tinha motivos poderosos para poupar Bisdomini, e como sabia dominar suas paixões, segundo as circumstancias, disse ao valido com ar pensativo:

— Logo conversaremos sobre teus negocios de coração; fallemos agora sobre os do estado. Fui avisado de que se prepara uma conspiração, e para frustra-la careço de dinheiro, e o thesouro esta vasio. Cerretieri, temos necessidade de ti..... Dous mil florins de ouro, nada mais.

Bisdomini sabia que quando o duque exprimia-se de uma maneira tão clara era perigoso recusar-lhe; assim não cuidou mais senão em tirar o melhor partido possivel de sua posição.

— Mas, senhor, para servi-lo ser-me-ha necessario retirar fundos, que acham-se empregados com grande interesse.

— Interesse! interesse! meu charo, não se deve mercadejar com a republica, quando trata-se de sua salvação... Pois bem! mais tarde procuraremos um meio de indemnisar-te.

Cerretieri abanou a cabeça, e disse:

— Senhor, tenho visto nestes ultimos tempos algumas pessoas depois de haverem adiantado fundos ao estado sem condições, não recobrarem nada de seu dinheiro; como por exemplo os Petruzzi e tantos outros.

A casa dos Petruzzi era uma das que tinham dado fundos para a guerra contra Lucca, e cujos creditos Gualtiero anniquilára.

Uma leve ruga na fronte deste, e um olhar obliquo foram sua unica resposta.

Bisdomini continuou:

— Todavia se vossa senhoria quer fazer-me um abate sobre os direitos de meu carregamento do Levante, o negocio poderá arranjar-se.

— Quem pede não dá, respondeu Gualtiero com máo humor.

Bisdomini tornou:

— E se eu...

— ! da de condição! interrompeu o duque entregando-se a um movimento de impaciencia, do contrario não me metterei em teus negocios.

Só tenho algumas palavras que dizer-te ainda: Guglielmi he generoso, e ama a filha ternamente..... Flavia por mulher e um bello dote!

Gualtiero mudou então de tom, e batendo familiarmente no hombro de Cerretieri, acrescentou com jovialidade:

— Meu velho amigo, sem duvida comprehendes as vantagens dessa transição? Ah!...

— Seja feita a vontade de vossa senhoria, respondeu o valido com ar respeitoso.

Depois acrescentou:

— Terei então amanhãa uma resposta favoravel de Guglielmi?

— Sem duvida.

— Obrigado, senhor; até amanhãa.

VII

Na rua do bairro de *Ogni-Santi* indo para a porta dos prados achava-se a fabrica dos *Padres humilhados* de San-Miguel de Alexandria, os quaes dedicavam-se ao humilde trabalho de cardadores de lãa.

Desde a origem de seu estabelecimento, os frades occuparam-se em formar aprendizes, e fundaram por esse meio o mais bello ramo de commercio de Florença.

Os syndicos dessa arte gozavam de grande honra, e sanccionavam os tratados de paz com suas assignaturas.

Modestos e magnificos ao mesmo tempo os *Padres humilhados* contribuiam pelo seu trabalho para a prosperidade de Florença, nutriam grande numero de obreiros, faziam esmolas, contribuiam para as despezas do estado, e mimoseavam a cidade com monumentos uteis.

Não longe da fabrica de *Ogni-Santi*, nas margens do Arno, via-se junto da capella de Santa-Maria um jardim sempre coberto das mais bellas flores. Esse jardim era obra das moças da cidade, as quaes repartiam entre si esse cuidado piedoso.

Todos os annos, no primeiro dia de maio, ellas reuniam-se nesse lugar para celebrarem a festa de Nossa Senhora, e ganharem indulgencias, sem duvida para seus peccados futuros.

Depois da missa, acompanhada pelos canticos ingenuos das jovens adeptas, estas dançavam umas com as outras, e de tarde quando o sol punha-se reflectia nas aguas do rio uma parte da cidade, as filhas dos ricos burguezes de Florença mostravam sua destreza disputando entre si o premio no jogo da pela. Nobres mancebos de todos os partidos iam a cavallo para a planicie, afim de contemplarem esse espectaculo: o bairro do Espirito-Santo concorria em multidão para applaudi-lo.

Nesse dia havia mais gente que de costume. Militares estrangeiros recentemente empregados no serviço do principe assistiam aos jogos femininos.

Em todas as reuniões, nos espectaculos publicos, os homens principaes dos partidos inimigos, os militares e os nobres, collocavam-se distantes uns dos outros.

Desta vez os recem-chegados occuparam um lado do prado, e os gibelinos o outro; os guelphos posto que a elevação de Gualtiero fosse obra sua, por um resto de altivez republicana, não se tinham reunido aos satellites do tyranno, e haviam-se collocado uns longe dos outros na margem opposta do Arno.

A natureza resplandecente e adornada como uma noiva, brilhava com todas as graças da primavera. As flores desabroxavam ao sol, e embalsamavam o ar com perfumes embriagadores, que lembravam aos sentidos encantados o que outros ja tinham dito: Florença he uma filha dos campos.

Um grande numero de barcos levava pelo Arno os curiosos, os quaes indolentes e recostados gozavam do ar, do aroma das flores, do sol, da corrente que os conduzia e da felicidade de viver.

Flavia attrahia todos os olhos pela sua belleza. Ella tinha com suas companheiras o trage usado nesse divertimento favorito das mulheres de Florença.

Sua cabeça estava adornada de um turbante branco separado em sua fronte alva e intelligente por duas pastas de cabellos negros como a noite. Uma samarra tambem branca e muito larga cobria-lhe o corpo, e dava aos seus movimentos uma liberdade completa. Largas fitas do mesmo panno bordadas desciam-lhe dos hombros até aos pés; mangas compridas e pretas garantiam-lhe os braços dos accidentes da luta, e seus pés ageis e mimosos achavam-se mettidos em umas chinellinhas mui pontudas, segundo a moda da época.

O talhe airoso de Flavia, seu ar nobre e sua graça ingenua captivaram todos os olhos.

Ninguem melhor que ella sabia aparar a péla no ar.

Nenhuma de suas companheiras previa como ella as linhas curvas, nem os angulos que devia descrever a péla depois do impulso dado pela sua adversaria.

Apenas ella era lançada, Flavia com a celeridade da aguia que cahe sobre a presa, a alcançava e levantava com tanta graça quanta destreza antes que tornasse a saltar no chão. Algumas vezes, como que querendo insultar sua inimiga, a moça voltava as costas á péla no momento em que esta partia; mas inclinando-se com delicadeza e promptidão aparava-a com as costas da mão, e tornava a lança-la fortemente no ar sem esforço, sem violencia, com tranquillidade, e como se a péla tivesse vindo procura-la por si mesma.

Tinham sido marcados premios: a cada victoria os applausos retiniam no jardim, e o nome de Flavia misturava-se nas acclamações.

Marco orgulhoso e embriagado com os successos da amante, e não podendo occultar as emoções de seu coração aos amigos que o rodeavam, tinha-se retirado, e misturado com a multidão seguia com a vista a filha de Guglielmi, contemplava suas posições e seu lindo semblante animado pela luta e pela gloria, acompanhava-a em sua veloz carreira, respirava com ella, e procurava com avidez um olhar, um signal de lembrança; todavia uma especie de desgosto vinha confundir-se com essas emoções diversas.

A alegria orgulhosa de um amante vendo applaudir sua amada raras vezes he isenta de amargura: o gozo que ella dá aos outros parece-lhe um roubo feito á sua propria felicidade.

O sol tinha desapparecido. As mãis e as aias iam cobrir com seus mantos as moças animadas e acquejantes, quando os militares estrangeiros assentados na campina levantam-se repentinamente, e dão mostras de lançar mão das armas... Os gibelinos collocados em face delles tiram immediatamente seus punhaes... Marco procura Flavia com os olhos; mas envolvido por um grupo de soldados perde-a de vista e procura em vão abrir passagem... Em um instante as armas brilham por toda a parte, a desordem e o medo chegam ao seu auge...

Em Florença todos os braços estavam então promptos para a guerra; um gesto, uma palavra, um movimento sublevava a cidade; cada um punha-se na defensiva, ou atacava para prevenir o ataque.

Uma vez desembainhadas as armas, continuava-se a guerrear; o povo amotinado gritava segundo suas affeições ou seus odios: Morram os gibelinos! Viva Gualtiero! — Morram os estrangeiros! Vivam os guelphos!

E essas palavras acompanhadas alternadamente de imprecações e de insultos misturavam-se com o sangue, com os gritos de afflição e com a matança.

O jardim de Santa-Maria tinha sido invadido; as moças levadas pelos pais refugiavam-se nas casas vizinhas, ou corriam á toda a pressa para a cidade.

Logo que a multidão começou a entrar no jardim, Flavia procurou com a vista Catharina; mas esta tinha desapparecido.

No meio da multidão, Flavia cheia de terror abraça-se com uma de suas companheiras, e deixa-se levar pela onda do povo que a arrasta..... Repentinamente ella sente uma mão pousar em seu hombro..... Um pequeno grito lhe sahe do peito: ella volta a cabeça e vê Catharina envolta em seu manto de *callimala* com capello... A aia lança-lhe immediatamente um manto sobre a cabeça, e arrasta-a longe da multidão para a margem esquerda do Arno...

No momento em que Flavia atravessava o canto do caes, avista ao longe Marco, o qual vinha a toda a pressa, esperando sem duvida chegar ainda a tempo para salva-la do meio da desordem.

A moça parou; mas sua companheira, travando-lhe do braço, puxa-a para o lado do rio... ella sente no mesmo instante as dobras do manto cahirem-lhe sobre o rosto, e o jardim de Santa-Maria desapparece de seus olhos... A parte da cidade que atravessavam estava deserta, e o povo tinha-se dirigido para o lado da praça dos Carmelitas.

Era já noite; os barcos tinham desapparecido, e as margens do rio só eram esclarecidas pela claridade das estrellas reflectidas pela agua.

Ao longe apparecia o pharol da Trindade. Flavia e sua companheira caminhavam em silencio.

A moça, ainda tremula, agarrava-se ao manto de sua conductora e apressava o passo; mas, contra seu costume, Catharina mostrava mais ligeireza do que a propria Flavia.

Pouco depois ella arrastou-a tão rapidamente que a moça não podendo acompanha-la, diz-lhe que pare... em vez de responder, sua companheira apressa ainda mais o passo!...

Catharina! diz-lhe Flavia com voz entrecortada pela sorpreza, pelo medo e pela fadiga... Catharina! pára!... e seu corpo curvava...

Neste instante uma claridade vacillante appareceu no rio... No mesmo tempo o rumor dos remos chegou aos ouvidos das duas mulheres, e depois estas palavras distinctas repellidas pelo echo:

— *Sonno io! Silvio!... per ubbidirlo!*

— Bravo! exclama uma voz masculina e accentuada junto de Flavia.

A moça dá um grito... Immediatamente aquelle que ella tomara por Catharina tapa-lhe a bocca com a mão, e passando-lhe um braço nervoso pela cintura, carrega-a e dirige-se a grandes passos para a barca...

No momento em que a filha de Guglielmi inanimada passava dos braços de seu roubador para os de um marujo corpulento, de rosto trigueiro e sinistro, que até então estivera no fundo da barca, dous homens lançam-se sobre a falsa Catharina, derribam-na, apoderam-se de Flavia e desapparecem com ella.

O homem que ficava na barca era Gualtiero de Brienne, e o conductor da moça, o confidente do duque Hippolyto de Sancy.

VIII

Oito horas da noite acabavam de dar, e tudo estava ainda em movimento na officina da fabrica de *Ogni santi*.

Aprendizes e religiosos todos trabalhavam; uns com a pá na mão, enterrados em montes de lãa bruta, preparavam o trabalho do dia seguinte para os fiadores; outros com os braços atolados até aos cotovelos em tinas cheias de tinta, mudavam em ricas côres a alvura duvidosa das lãas da Serra Morena e das montanhas da Escocia.

Perto da porta os batedores faziam resoar o ar com o rumor cadenciado de suas pás, acompanhando-o de risadas misturadas com o canto ingenuo de alguma canção toscana; porque elles estavam alegres, o repouso ia substituir o trabalho.

— Meu padre, os pacotes de lãa estão promptos; para onde devo dirigi-los? perguntou um aprendiz a um dos padres que inspeccionavam os trabalho, apresentando-lhe uma penna e alguns cartões.

— Escreve, respondeu-lhe o padre:

N. 1. Escarlate. A Malta para fazer cruzes de cavalleiros.

N. 2. Pardo escuro. A Fez. Turbantes e capas.

N. 3. Roxo terreo. A Granada. Capotes e calções.

N. 4. Ruivo. A Alexandria.

Uma matinada infernal veio interromper o religioso.

Vociferações e juramentos atrôam o ar, ao passo que os golpes de pá chovem no meio da multidão dos aprendizes, os quaes sapateam, saltam e batem-se fóra da fabrica.

Os padres acódem para restabelecer a ordem.

Emquanto essas scenas passavam-se em uma sala baixa, que servia de officina aos obreiros, em um quarto do andar superior, estendida sobre um leito provisorio feito de lãa, Flavia tinha recobrado os sentidos. Pouco distante della alguns religiosos occupavam-se em arrumar as peças de panno terminadas no dia.

— Como podem os Florentinos soffrer taes infamias! dizia Catharina tremendo de colera acocorada junto do leito de sua ama. Malvados!... mizeraveis!

— Se só dependesse de mim, Florença seria brevemente livre! respondeu com voz surda um joven aprendiz de feições pronunciadas e espadoas athleticas, occupado com um seu camarada em levantar a cabeceira da moça.

— De vagar, estouvado! disse-lhe um dos padres. Nossa missão he fazer prosperar o commercio de Florença.

— Sim, respondeu o aprendiz abaixando a voz, e conservar-lhe a liberdade!...

— A liberdade! exclamou o padre sacudindo vivamente os braços sujos de tinta verde, a liberdade caminha por si mesma, meu filho. Como a verdade e o sol, ella sabe affastar as trevas que a cobrem, quando o momento he chegado, e pairar sobre o paiz que soffre. Deixa-a obrar, ella não carece de ti, e tu és necessario aos pilares da ponte *de la Carraia*, cuja construcção esta parada por falta de fundos para termina-la.

O mancebo, reprehendido pelo religioso, continuava a occupar-se de Flavia...

— Irmão, traze mais um pacote... Esta bem, signora?

Flavia assenta-se e diz-lhes com voz commovida:

— Obrigada... obrigada, meus senhores.

— Agora, se quer, vou chamar o padre prior, disse um dos aprendizes.

— Não, respondeu Flavia levantando-se. Estou melhor, muito melhor... Somente, acrescentou ella hesitando, peço-lhes que me acompanhem ate á casa de meu pai...

— Nunca pensamos em deixa-la voltar sozinha, signora, tornou o mais velho dos dous mancebos.

— O senhor conheceu bem o infame? perguntou-lhe Flavia corando vivamente.

— Sim, reconheci-o, disse o aprendiz com voz sombria... Mas, seu nome... só hei de dizer a elle mesmo no dia em que me fôr permittado vinga-la.

— Vingar-me! como se chama Vmc.?

— Ludovico Malavia, e este he meu irmão Taddeo.....

Depois sacudindo a cabeça com ar de impaciencia, como se quizesse affugentar um pensamento importuno, o aprendiz acrescentou:

— Mas o tempo corre...a que bairro devemos conduzi-la?

Dizendo estas palavras, Ludovico foi tomar seu capote de capello e seu punhal.

Flavia lembrou-se então que Pietro Malavia, notario, era amigo e conselheiro de Marco, gibelino de coração, e posto incommunicavel ha alguns dias como complice de conspiração contra o duque...Um temor apoderou-se della...Dizendo-lhes o lugar de sua residencia, os dous Malavia iam saber seu nome...Esse nome detestado, e complice no dizer dos Florentinos, dos rigores de Gualtiero, não iria expô-la a novos perigos?...Todavia o aprendiz parecia associa-la á sua vingança contra seu roubador....Ser-lhe-hia então commum esse inimigo?

Catharina pôz fim as indecisões de Flavia dizendo aos aprendizes:

— Meus filhos, ponhamo-nos a caminho. Vossês não tardarão em ser recompensados de sua nobre acção por meu amo. O senhor Guglielmi he um homem economico em suas despezas ordinarias: mas grande e generoso em suas dadivas.

— Guglielmi! exclamou Ludovico interrompendo-a...Quem?...Guglielmi?...

— Sim! sim!...elle mesmo! respondeu Catharina encantada ao mesmo tempo pela sorpreza do aprendiz, e pela popularidade de seu amo, reconhecido logo. Sim, o senhor Guglielmi de Accesi, ministro favorito de sua senhoria o duque de Athenas...Todavia se devo dizer minha opinião, estimaria que assim não fosse...mas emfim, he seu merecimento que lhe da tanta honra.

Catharina, deixando-se assim perturbar pelas diversas impressões de seu coração, começava a atrapalhar-se em suas conclusões, ao passo que sua joven ama attenta seguia com a vista os movimentos violentos da physionomia de Ludovico.

Quando a aia acabou de fallar, ella abaixou os olhos, e conservando esse porte digno que dava-lhe tanto poder, esperou em silencio a decisão dos mancebos, os quaes com a indignação pintada no rosto consultavam-se com a vista...

Os dous irmãos não tardaram em entenderem-se. Ludovico fitou os olhos em Flavia, e todo o ardor de uma alma joven e generosa brilhou em seu olhar.

A pallidez da filha de Guglielmi, seu ar sereno e nobre enterneceram-no e perturbaram ao mesmo tempo.

— Signora, disse-lhe elle com voz commovida, mas cujo accento varonil e profundo revelava uma natureza energica, se o que fizemos estivesse ainda por fazer, não hesitariamos...Ainda que seu pai tivesse de derramar o sangue do meu, nossa vingança seria satisfeita dizendo-lhe algum dia: « Para lisongear a Gualtiero tu te manchaste com um crime....Salvei tua filha da deshonra arrancando-a dos braços de Gualtiero! »

Dizendo estas palavras, Ludovico tomou o braço da moça, cobrio a cabeça com o capello e pôz-se a caminho seguido de seu irmão, e de Catharina.

Chegando á entrada da rua, o aprendiz parou, e disse á Flavia.

— Signora, não posso ir mais adiante: siga com sua companheira; não a perderemos de vista senão quando entrando em casa, nossos cuidados se tornarem inuteis.

Flavia, profundamente tocada de tanta generosidade, agradeceu aos dous irmãos, e um instante depois estava em casa. *Continuar-se-ha.*

(*) Vide Diario n. 9.

nos completo. E d'isto encontram-se provas tanto nos quadros já publicados, como nos que tem sido ultimamente enviados á presidencia, vendo-se v. g. em uma parochia o numero de 124 mulheres e 2071 meninos, em outras quasi duplicado, ou reduzido á metade o total da população no espaço de dous ou tres annos, sem razão alguma conhecida que explique estes factos, e em outra finalmente o numero de 14 casas habitadas por 510 pessoas, sendo aliás notorio que toda essa gente vive dispersa em pequenos sitios.

Faltando-nos pois inteiramente os dados que seriam necessarios para conhecer a população de toda a provincia, bem se vê que só por estimativa poderemos avalia-la, e se eu tomo por bases de um tal calculo alguns mappas parochiaes que reputo menos inexactos, o estado em geral das principaes povoações e seus arredores, o movimento do commercio e da navegação, a importancia da arrecadação de certos impostos, as informações que me tem dado os directores das aldeias, as listas dos meninos que frequentam as escolas, e as dos cidadãos qualificados votantes, jurados, guardas nacionaes, e trabalhadores, vejo-me obrigado a discordar da opinião, alias respeitavel, do meu illustre antecessor, acreditando que a totalidade não chegaria a 29:798, como se vê do mappa geral de 1851, se não fosse computada uma grande parte dos Indios que elle mencionou, e que eu incluí na terceira classe quando fallei da catechese.

Do ultimo mappa da freguezia da Barra, que comprehende, como sabeis, tudo o municipio desta capital, consta que o recenceamento de 1852 deu o seguinte resultado:

Homens livres	2,200
Mulheres »	2,549
Escravos	144
Escravas	188
Total	5,081
Estrangeiros de um e de outro sexo	51
Baptismos	346
Casamentos	58
Obitos	73
Casas habitadas	178

Comparados estes algarismos com os do mappa de 1851 resulta a differença para mais em 1852 de 1162 habitantes livres, (inclusive 27 estrangeiros) 98 escravos, e 8 casas habitadas.

De uma nota que me foi communicada pelo reverendo vigario consta, que houve desde o 1.º de janeiro até o fim de agosto do corrente anno:

Baptismos	290
Casamentos	38
Obitos	46

Dentro dos limites da cidade existem:

Igreja	1
Casa da camara municipal e cadeia publica	1
Quarteis	2
Casa da thesouraria, pertencente á nação	1
Dita da recebedoria pertencente á nação	1
Casas particulares, terreas e cobertas de telha	89
Ditas de sobrado	8
Ditas em construcção	12
Ditas terreas, cobertas de palha	122
Ditas » em construcção	6
Numero total dos edificios	243
Typographia	1
Cartorios	1
Botica	1
Lojas de fazendas, bebidas e outros generos	35
Padarias	2
Officina de marcineiro	1
Ditas de alfaiate	3
Ditas de sapateiro	3
Dita de ourives	1
Ditas de ferreiro	2

Pelas peiores casas paga-se ordinariamente o aluguel mensal de 4 a 6$000; pelas melhores 15$ a 25$000, havendo tambem algumas de 30$000; e nenhuma dellas se acha desoccupada.

Limitando-me por agora á estas incompletas informações, devo todavia asseverar-vos que no meio das difficuldades, que tenho apontado, continuarei a fazer quanto estiver á meu alcance, afim de que progridam os trabalhos estatisticos, ainda que reconheça que só depois de muitos annos, e á custa de muitos esforços e fadigas conseguiremos que elles se tornem tão amplos e exactos como he necessario, para que possam esclarecer e dirigir a publica administração no desempenho dos seus diversos encargos, e attribuições.

Secretaria da presidencia.

Acha-se esta repartição organisada na forma da lei provincial de 18 de outubro de 1852, constando o seu pessoal, além do secretario, de um official maior, um official, dous amanuenses, e um porteiro.

O secretario vence o ordenado de 1,600$000 pago pelo cofre geral, o official maior 700$000, o official 500$000, cada um dos amanuenses 450$, mais 50$000 de gratificação o que serve de archivista, e o porteiro 400$000. Os emolumentos são distribuidos pôr todos elles em partes iguaes, e a sua importancia annual ponderá ser orçada em 250$000.

De todos os trabalhos feitos desde a installação da provincia até o fim do anno de 1852, do estado da repartição, e das faltas que sentia deu minuciosa conta em um relatorio appresentado á presidencia com data de 14 de fevereiro ultimo, o digno secretario actual, que pouco depois partio para á côrte, afim de tomar assento na camara dos deputados.

O regulamento em vigor aparece-me adequado ás necessidades e conveniencias de serviço, e este tem sido feito com a presteza e regularidade que permitte a pouca pratica do maior numero dos empregados; mas a tabella dos emolumentos deverá ser alterada na parte em que fixa a quantia de 10$ rs. por qualquer patente de official da guarda nacional, por não estar de accordo com a disposição do art. 57 da lei de 19 de setembro de 1850, que manda cobrar a quinta parte da quantia equivalente ao soldo mensal, que competir aos officiaes de linha de iguaes postos.

Tendo-me constado que no archivo da camara municipal da villa de Barcellos existiam muitos papeis pertencentes ás repartições da antiga capitania do Rio negro, apressei-me a manda-los recolher á secretaria da presidencia, incumbindo esta commissão á pessoa de confiança.

Vieram com effeito varios massos e livros, mas ainda não tive o tempo preciso para verificar se entre elles existem alguns que possam interessar ao governo, ou a nossa historia, e especialmente ás questões de limites. Talvez que os mais preciosos fossem infelizmente aquelles que em 1832 as chammas devoraram com a casa da provedoria desta capital, ou que aqui se venderam apezo como inuteis!!!

Na secretaria do Pará existem muitos documentos, que deverão passar para a desta provincia, por versarem sobre negocios que hoje lhe pertencem, e eu procurarei obte-los por copia, quando não possam vir os autographos.

Devo informar-vos que a quantia de 350$000 consignada na lei do orcamento para o expediente e mobilia da secretaria esgotou-se no fim de agosto proximo passado, sem que se comprasse mobilia alguma, não obstante ter havido toda a possivel economia.

A impressão de varias peças officiaes absorveu boa parte daquella somma, e não havia meio de evitar, nem de adiar a satisfação dessa necessidade sem prejuizo do serviço.

Esperando pois que a assembléa se digne conceder o credito preciso para taes despezas, a que se deve accrescentar a da impressão das leis provinciaes, impropriamente incluida em outra verba do orcamento, aproveito a occasião para tambem ponderar a conveniencia de autorisar-se o pagamento de um certo numero de exemplares da unica folha que ha nesta cidade, e que publica os actos das diversas repartições, para serem distribuidos aos principaes funccionarios.

Esta medida terá os uteis fins de instrui-los muitas vezes no cumprimento de seus deveres, e de fazer conhecidas as deliberações da administração, de que hoje não ha noticia na maior parte da provincia, servindo tambem de auxilio á existencia da pequena typographia em que se imprime a dita folha, cujo proprietario já me tem por vezes manifestado a intenção de ausentar-se por não bastar o seu rendimento para fazer face á despeza. Se isto se verificar terá a presidencia de ver-se embaraçada, não podendo dar publicidade a certos actos, como he indispensavel, e recommendado por expressa disposição de varias leis, ou obrigada a manter outra officina por conta da fazenda, o que será muito mais oneroso.

Fazenda Provincial.

O seguinte quadro mostra como se acha organisada a administração da fazenda provincial.

Porcentagem. — 4 por cento da renda arrecadada pela repartição, divididos em 12 partes.)

Empregados.	*Ordenados.*	*Quotas.*
1 Administrador	600$000	3
1 Primeiro escripturario	400$000	2
2 Segundos »	300$000	1
1 Amanuense	240$000	1
1 Thesoureiro (sendo 120$ para quebras)	520$000	2
1 Agente fiscal	300$000	—
1 Porteiro	240$000	—
2 Guardas a	220$000	1

Fora do capital continua a arrecadação a ser feita pelas mesmas collectorias que estavam creadas antes da installação da provincia, a saber: em villa Bella da Imperatriz, Maués, Silves, Ega e Barcellos, e mais freguezias de Serpa, Canumá, Borba, Coary ou Alvellos, Moura, Moreira e Marabitanas.

O regulamento de 20 de agosto, e a lei n. 10 de 3 de novembro de 1852 determinam que na arrecadação, fiscalisação e escripturação das rendas sejam observadas todas as disposições das leis e regulamentos promulgados na provincia do Pará até o fim do anno de 1851, que não se acharem expressamente revogadas; mas o serviço das referidas estações encontra ainda estorvos que não é possivel remover de repente.

A muitas das pessoas nomeadas para os novos lugares faltava a necessaria pratica de repartições de fazenda, e ainda que o governo se esforçasse por escolher em outras provincias empregados já conhecidos por sua aptidão, elles não quereriam vir aqui residir com os vencimentos marcados; as collectorias do Coary, Barcellos e Marabitanas acham-se vagas por não haver quem as aceite com a diminuta porcentagem que podem render; dos actuaes collectores instam alguns pela sua demissão, allegando esta mesma e outras razões attendiveis; e freguezias hi onde não se encontraria um individuo em circumstancias de servir o emprego, ainda que se lhe desse toda a renda que houvesse de arrecadar.

Attendendo-se alem de tudo isto á impossibilidade de realisar as fianças que a lei exige, parece que a arrematação dos impostos será o unico meio de obter alguma arrecadação em taes lugares, mas eu confesso que sentiria a maior repugnancia a contratos, que dando á fazenda provincial o interesse de uma insignificante quantia autorisassem os arrematantes para escorchar o povo.

Na propria capital sente a administração a falta do pessoal e material indispensavel para fiscalisar a arrecadação e prevenir os extravios, sendo manifesto que dous unicos guardas tam parcamente retribuidos, e sem uma embarcação ao menos para as rondas, não podem vigiar o extenso littoral, que em qualquer parte offerece facilimo desembarque, nem ter a independencia precisa para o fiel desempenho dos seus arduos e melindrosos deveres.

Accresce ainda a não estar feita a compilação dos regulamentos recommendada no art. 34 da lei n. 10, o que obriga os empregados e os contribuintes a consultar frequentemente a legislação do Pará, que nem todos possuem, nascendo d'ahi duvidas, delongas, e finalmente decisões incuriaes.

He certo que a lei citada prescreve as principaes regras para a arrecadação; a experiencia porem vai mostrando, e com toda a franqueza vo-lo devo expôr, que alguns de seus preceitos peccam por ambiguos, outros por inapplicaveis ás circunstancias da provincia, outros finalmente por muito onerosos ao commercio.

A tabella dos generos sujeitos ao dizimo comprehende objectos de um valor tam diminuto, que os respectivos direitos mal poderão compensar o trabalho e despeza da arrecadação, como por exemplo, os *arcos*, cuja especie não está declarada, os *bancos uaupés*, e as *zarabatanas*, servindo entretanto a disposição da lei (a não ter de ficar sempre postergada com sensivel detrimento da moralidade publica) para embaraçar o pequeno commercio, e para afugentar os pobres Indios, em cujas mãos se acharem esses productos da sua industria, que o empregado fiscal deverá forçosamente apprehender.

A mesma tabella deixou de mencionar alguns generos que anteriormente pagavam o dizimo, como v g. a piassava, sem que se conheça o motivo da excepção, incluindo entretanto outros que não são produzidos nem fabricados na provincia, o que contribuio para que a administração da fazenda continuasse inadvertidamente a observar no corrente anno a mesma pauta que esteve em vigor no de 1852.

O imposto de 1$000 rs. sobre cada pote de manteiga de ovos de tartaruga, além do de duzentos reis para a camara do municipio em cujas praias for fabricada, he tão gravoso que só pode justifica-lo a necessidade de favorecer a propagação d'aquelles uteis animaes, fazendo diminuir a desordenada matança e estrago que soffrem por causa d'esse commercio; e deve-se receiar que para illudir a lei recorram alguns exportadores a uma fraude de difficil verificação, manifestando tal manteiga como de peixe-boi, que só paga o dizimo.

A disposição do § 1. do art. 14, que regula o processo nos casos de extravio, não he tão clara como conviria que fosse sobre as differenças de qualidade do genero manifestado, nem sobre a quota que deverá caber ao conferente quando se cobrar o dobro dos direitos.

Finalmente o art. 19, que manda cobrar n'esta capital, em villa Bella, e em Maués o dizimo e meio dizimo de todos os generos que sahirem da provincia, alem de privar da principal parte da porcentagem os collectores dos lugares do interior d'onde se faz a exportação, e de tirar-lhes assim todo o interesse que poderiam ter em fiscalisa-la no acto do embarque, ou ha de ficar sem execução, limitando-se as diligencias dos empregados a vãa formalidade de um—visto—lançado sobre os manifestos e guias, ou causar os maiores embaraços, e prejuizos aos commerciantes, obrigando-os a descarregar as canoas, e a depositar os generos nas praias em quanto nos pontos designados não houver armazens, pontes, guindastes e outras facilidades para o embarque, desembarque e conferencia.

Semelhantes disposições deveriam a meu vêr, ficar reservadas para os regulamentos do governo, que attendendo as diversas circumstancias de cada um dos districtos, e estudando os usos, as particularidades e as conveniencias da navegação fluvial, poderia ensaiar varias medidas, até que a experiencia fizesse conhecer as que melhor conciliassem os interesses da fazenda com a presteza e suavidade da execução.

Para conseguir tão grandes vantagens será necessario marchar de accordo com a administração provincial do Pará, auxiliando-se reciprocamente estas duas provincias na fiscalisação de suas rendas, e quando tivermos dados para bem calcular o valor da exportação da do Amazonas, poderá talvez tornar-se muito mais facil e menos dispendiosa a cobrança dos direitos que lhe corresponderem, adoptando-se um convenio semelhante ao que ultimamente celebraram as provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes sobre o imposto do café.

Os balanços que vos forão apresentados na antecedente sessão, e os que acompanham este relatorio mostram que a receita de todo o anno de 1853, proveniente dos impostos decretados pela lei provincial do Pará de 16 de novembro de 1851, importou em rs. 24:288$413, e a despeza (feita pela maior parte em virtude de deliberações da presidencia na falta de lei que a fixasse) em rs. 24:247$451, ficando por pagar a diversos a quantia de 2:309$885 segundo o quadro que me foi remettido pelo administrador da fazenda.

Da seguinte tabella consta o resultado conhecido da arrecadação desde o 1. de janeiro do corrente anno, em que começou a ter vigor a actual lei do orçamento, até o fim de junho:

1. Decima dos predios urbanos:	
Pela administração	283$665
» Collectorias	25$272
2. Dizimo de miunças:	
Adm.	1:519$576
Collect.	366$320
3. Meio dizimo:	
Adm.	2:973$166
Collect.	1:966$441
4. Mil réis por pote de manteiga de ovos de tartaruga:	
Adm.	1:457$750
Collect.	677$000
5. Seis mil réis por cada cavallo na capital e villas:	
Adm.	6$000
Collect.	$
6. 25 por cento sobre o consumo da aguardente do paiz:	
Adm.	514$800
Collect.	550$200
7. Cem réis por frasqueira de bebidas espiritnosas	$
8. Dez mil réis sobre casas em que se vendem bebidas espirituosas:	
Adm	300$000
Collect.	70$000
9. Duzentos mil réis sobre casas de negocio fóra da cidade, etc.	$
10. Dez mil réis sobre casas em que se venderem *bijouterias*, etc.	$
11. Vinte cinco mil réis sobre canôa de commercio licito:	
Adm	250$000
Collect.	650$000
12. Mil réis annuaes por tonelada de embarcação de commercio interno:	
Adm.	1:003$222
Collect.	514$000
13. 10 por cento das heranças e legados, etc:	
Adm.	51$238
Collect.	$
15. 5 por cento na compra e venda de escravos:	
Adm.	259$850
Collect.	41$250
15. 10 por cento sobre o provimento de empregos provinciaes.	
Adm.	334$694
Collect.	$
16. 2 por cento das fianças criminaes:	
Adm	27$000
Collect.	$
17. 6$400 por escravo que sahir da provincia:	
Adm.	19$200
Collect.	12$800
18. 20$000 réis por armazem de molhados ou seccos:	
Adm.	20$000
Collect.	$
19. 10$000 réis por loja de fazenda etc.:	
Adm.	280$000
Collect.	230$000
20. Restituições, reposições e alcances	$
21. Quinhentos e quarenta réis por cada pessoa de tripolação etc.:	
Adm.	2:317$400
Collect.	72$900
22. Imposto sobre patentes de officiaes de ligeiros	$
23. Multa de 1:000$000 rs. sobre polvora	$
24. Multas diversas	$
25. Producto de rendas não classificadas:	
Adm.	31$760
Collect.	4$320
	14:737$824
Importou a despeza effectuada no mesmo semestre	9:720$802
Dita que ficou por pagar	1:271$727
	10:992$529
Saldo	3:745$295

Releva observar que no semestre, a que me refiro, deixou a presidencia de fazer algumas despezas autorisadas pela lei do orcamento; se porém todas ellas tivessem sido realisadas por consignações mensaes não excederiam a receita.

Dos balancetes de julho e agosto consta que nestes dous mezes arrecadou-se a quantia de 4:262$598; e posto que nos quatro seguintes deve ser menor, como ordinariamente acontece, a exportação dos generos cujos direitos mais avultam entre os actuaes impostos, parece fóra de duvida que a renda total do anno excederá a somma de 25:430$000, em que importa a despeza fixada pela lei.

Correios.

Posto que dependam exclusivamente dos poderes geraes as providencias de que possa precisar a repartição dos correios, conhecendo quanto interessa aos habitantes da provincia o serviço que ella presta, não julgo desnecessario informar-vos do seu actual estado.

A administração compõe-se de

	Ord.	*Grat.*
1 Administrador e thesoureiro.	375$	125$
1 Ajudante contador.	300$	100$ vago.
1 Praticante porteiro.	225$	75$
1 Carteiro (diarios)		600 rs.

Ha agencias creadas nas villas, (excepto a de Silves) e nas freguezias de Serpa e Borba, e estão todas, menos a de Barcellos, a cargo dos respectivos collectores, que percebem 50 por cento dos portes arrecadados, vencimento este que certamente não convidaria a servir qualquer outra pessoa que não accumulasse algum emprego publico.

Cumpre porém notar que o recebimento e remessa da correspondencia só he regular entre esta cidade, Serpa e Villa Bella da Imperatriz, onde tocam os paquetes de vapor; a villa d'Ega e todos os outros povoados do Solimões até Tabatinga começaram a gozar de igual beneficio, posto que menos frequentemente, com o estabelecimento da navegação na segunda linha, conforme o contrato da companhia do Amazonas; com os demais pontos da provincia mantêm-se a communicação, ora mui prompta, ora muito morosa, por meio de embarcações particulares, ou das que os commandantes das fronteiras e destacamentos mandam á capital em diligencias do serviço militar.

O meu antecessor havia estabelecido diversas linhas de correios, como se vê das instrucções que expedio em 6 de fevereiro, 3 e 29 de março e 8 de maio de 1852, mas o serviço dellas cessou no corrente anno por não haver a lei do orçamento autorisado a continuação da despeza, que se fazia pelo cofre provincial.

O quadro abaixo transcripto mostra finalmente o numero total dos officios, cartas e maços de jornaes recebidos, e remettidos pela administração desde o dia 2 de janeiro de 1852 (immediato ao da installação da provincia), até o fim de junho do corrente anno:

Recebidos.	*Off.*	*Cart.*	*Jorn.*	*Total*
Da côrte e provincias	982	2:000	745	3:727
Da agencia de Villa-Bella	125	64	—	189
« « Maués	61	29	—	90
« « Serpa	46	57	—	103
« « Borba	32	29	—	61
« « d'Ega	375	97	—	472
« « Barcel.	35	22	—	57
	1:656	2:298	745	4:699
Remettidos.				
Para a côrte e provincias	1:654	2:442	390	4:486
Para a agencia de Villa Bella	181	72	17	270
« « Maués	75	37	—	112
« « Serpa	173	39	—	212
« « Borba	121	17	—	138
« « Ega	227	86	12	325
« « Barcellos	129	34	—	163
	2:560	2:727	419	5:706

Execução das leis provinciaes.

Confrontando o que neste relatorio fica exposto a respeito do estado dos diversos ramos da administração com as disposições das leis provinciaes, promulgadas no anno de 1852, vereis que a presidencia não tem-se descuidado da sua execução na parte que lhe toca.

Só se me offerece pois accrescentar, que a falta de conhecimento da legislação do Pará ainda em vigor oppõe ao exercicio das camaras municipaes, e de outras repartições novamente creadas os mesmos embaraços que já notei tratando da administração de fazenda.

Toda essa legislação consta de 219 actos, a fóra os regulamentos da presidencia, e, ou porque não fossem d'alli distribuidos em devido tempo a cada uma das autoridades da comarca do Amazonas, ou porque houvesse negligencia dos funccionarios incumbidos de guarda-los nos cartorios e outros archivos publicos, he certo que mui raras collecções existem completas, e na mesma cidade de Belem será difficil obte-las.

Muitos desses actos não terão de ser aqui observados, mas para conhecer-se isto mesmo he necessario reve-los todos, e mandar fazer uma nova edição dos que deverem subsistir integralmente, ou com as emendas que a assembléa em sua subedoria julgar adequadas.

N'este trabalho convirá seguir a pratica estabelecida pelo governo geral, formando da legislação de cada anno um tomo, dividido em tres partes, das quaes a 1.ª comprehenda os actos legislativos, a 2.ª os regulamentos expedidos pela presidencia, e a 3.ª os officios ou portarias, que explicarem ou fixarem a intelligencia de uns e outros. O producto d'estas collecções, quando vendidas a particulares, deverá fazer parte da renda provincial.

Camaras municipaes.

Julgando não dever entreter-vos com reflexões sobre os defeitos da lei regulamentar destas corporações administrativas, que hoje completa os seus vinte e cinco annos, por competir aos poderes geraes qualquer reforma que por ventura seja necessaria, limito-me a repetir aquillo mesmo de que já deveis estar convencidos pela experiencia, isto he, que apezar de todo o zelo dos vereadores nenhuma dellas póde conseguir os utilissimos fins da sua instituição, por faltarem-lhe os meios precisos para as despezas que devem fazer, o que bem mostram os balanços e orçamentos que hão de ser-vos remettidos pela secretaria da presidencia.

Em virtude da faculdade concedida no art. 12 da lei de 11 de novembro de 1852 augmentei com as quantias absolutamente necessarias os creditos abertos as camaras da capital e Maués para — *festas do culto divino e religioso publico, luzes nas cadeias, sustento e vestuario dos presos pobres,*—como consta das portarias de 8 e 20 de agosto que farei igualmente apresentar-vos. Não havendo porém dinheiro algum disponivel no cofre da camara da capital, nem esperança de prompta realisação do que he preciso para o sustento dos presos, presumo que essa despeza tera de ser feita pelo thesouro provincial até o fim do corrente anno, e talvez não bastem os 200$ rs. consignados no artigo 6.º § 3.º da lei numero 10.

Aqui termina, senhores da assembléa legislativa provincial, a exposição dos assumptos que pareceu-me conveniente submetter por este meio ao vosso conhecimento.

Se não apreciei exactamente o estado da provincia e suas necessidades, se algumas providencias que lembro não são acertadas, se este pequeno trabalho não satisfaz aos vossos desejos e ao preceito da constituição, espero que releveis as minhas faltas, reconhecendo que nellas não teve parte a vontade.

Nobre e sublime he a tarefa de que vos achaes dignamente encarregados; difficil, porém gloriosa, a carreira aberta diante dos vossos passos. Sois os primeiros legisladores de uma provincia, que ainda coberta de magestosas florestas virgens contem em seu seio todos os elementos, todas as condições do mais venturoso porvir, e se, como firmemente creio, tiverdes por unico alvo o bem publico, e por principal empenho derretar leis que correspondam aos verdadeiros interesses dos vossos constituintes, que tornem infallivel a educação civil e religiosa da mocidade, que fomentem a industria e o commercio, que promovam o augmento da população, convidando o estrangeiro pacifico e laborioso a vir gozar n'este paiz tão favorecido pela divina providencia, as vantagens que lhe afiançam as immortaes instituições juradas pela nação brasileira, e a sabedoria e magnanimidade do seu augusto chefe, os applausos e as benções dos contemporaneos, e um lugar distincto na historia da nossa patria serão as recompensas de vossas meritorias fadigas

Quanto a mim, senhores, baldo de expressões que possam significar todo o meu reconhecimento ás distinctas provas de estima e confiança que me tem dado os generosos habitantes da provincia do Amazonas, prevaleço-me d'esta occasião para confessar pela maneira a mais solemne que, dedicando-me incessantemente ao seu serviço, e desejando-lhes tanta prosperidade como a propria terra onde tive a fortuna de vêr pela primeira vez a luz do dia, nada farei senão cumprir o mais agradavel dos meus deveres.

Palacio do governo da provincia do Amazonas na cidade da Barra do Rio Negro, 1º de outubro de 1853. —O presidente da provincia, *Herculano Ferreira Penna.*

Relatorio de Serafim da Silva Salgado, sobre a exploração do Rio Purús.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. Exc o relatorio da viagem que fiz d'esta capital até a setima Maloca dos Indios Cucamas, no rio Purús, pelo qual naveguei, subindo quatro mezes e dezenove dias. Junto achará V. Exc. igualmente uma relação dos objectos que dispendi durante essa longa e penosa viagem, e outra do restante dos brindes, e dos de mais utensilios, que me foram prestados para poder seguir.

Permitta-me V. Exc., que pondere a falta em que estou de satisfazer ao Tuxaua Mamurité, e ao indio Baidá, Purupurú, que me acompanharam n'essa viagem, e a quem ainda não satisfiz salario algum. Ao primeiro satisfarão alguns brindes e roupa, e ao segundo menor porção. Fica-me pesar de não poder melhor satisfazer a confiança, que o Exm. antecessor de V. Exc., depositou em mim, e de não ter pedido, pelos motivos ponderados no roteiro, chegar a alguma povoação boliviana, que penso não haver a margem do rio Purús, porque da setima Maloca dos Cucamas, onde cheguei, he o rio tão estreito e obstruido, que impossivel he navegar-se além d'esse lugar em muito maior distancia, ainda na época das enchentes.

Releve V. Exc. benignamente a imperfeição do meu trabalho, e digne-se de recebe-lo com as expressões do fiel respeito e acatamento, que tributo a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. barra do Rio Negro 20 de dezembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Correa de Miranda. D. 1.º vice-presidente da Provincia.— *Serafim da Silva Salgado.*— Conforme.—O official maior servindo de secretario, *Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães.*

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DO LIMOEIRO.

Villa do Limoeiro 7 de janeiro de 1854.

I.
Sua carta recebi,
Em que me pede vossé,
Que fielmente lhe dê
Conta do que vai por cá,
Seja a cousa boa ou má.

II.
Sim, senhor, meu charo amigo,
Estou prompto ao seu dispor;
Mas he custoso o favor,
Com aquella condição,
De que vosse faz menção.

III.
Dar-lhe noticias em verso
Eu que nunca versos fiz?
Veja o preceito que diz—
« Não tomaras nada á peito
Se vires te falta o geito.»

IV.
Cuida vossé porventura
Que o ser poeta he folgado?
He cousa que mette medo:
Quem não o tiver nascido
Tem o seu tempo perdido.

V.
E demais, eu sou já velho,
As musas são raparigas;
E, como taes inimigas,
E destas sem lealdade
Da gente de minha idade.

VI.
Olhe em que entaladella
Me tem vossé collocado!
Quero servi-lo d'um lado,
Vejo-me d'outro sem veia
Por mais poetas que leia.

VII.
Mas agora he que eu descubro
Do seu pedido a razão;
Os factos que aqui se dão
São e foram sempre taes,
Que devem ser immortaes.

VIII.
Em proza sendo narrados
Ah, morrem no mesmo dia;
He somente a poesia,
Que tem a capacidade
D'os levar á eternidade.

IX.
Assim, pois, como conheço
A razão, de que está cheio,
Já de nada me arreceio;
A' Apollo breve corro
A pedir o seu soccorro.

X.
Como somos conhecidos
Conto com toda a attenção;
E por sua intervenção
Quasi que já antevejo,
Que consigo o que desejo.

XI.
Tenho já feito promessas
A' este, e áquelle santo;
Tenho feito tudo quanto
Tem-me as bruxas ensinado,
Sem me temer do peccado.

XII.
Meu Santo Antonio já fica
Separado do Menino;
E além disto com o destino
De ser mettido no póço,
Com agua até ao pescoço.

XIII.
Tenho, portanto, esperanças
De achar graça entre as donzellas;
Oh, que se eu alcanço dellas
O fallar na lingoa sua
Muitos podres vão p'r'a rua.

XIV.
Já por ter a lingua solta
Soffri outr'ora um castigo;
Sabe qual foi? Eu lh'o digo:
O homem do Caduceu
Em pedra me converteu.

XV.
Mas, que pedra, meu amigo,
Pedra que tudo descobre;
O ouro, a prata e o cobre,
Quando he em mim tocado
A ninguem deixa enganado.

XVI.
Como o castigo foi esse,
Não perdi o mão costume
De, quando sei, por a lume;
Pois, como sabe mui bem,
Não sou bahú de ninguem.

XVII
Ora, pois, se for feliz
Nesta minha pretenção,
Prometto-lhe, amigo, então
Que d'aqui de vez em quando
Uma carta em verso mando.

XVIII.
Mas, quero tambem agora
Por-lhe a minha condição;
Eu cá não tenho attenção
Ao praieiro, ao saquarema;
Todos comprehende meu thema.

XIX
Se lhe serve esse negocio,
Diga-m'o sem fingimento;
Não tenha constrangimento:
Pois eu sou por natureza
Muito amigo da franqueza. (*)

XX.
Tremei, ó sucios, tremei,
Vou afinar a rabeca:
Tudo ha de levar a breca.
Quem tiver sua mazella
Ponha-se já em cautella.

O Bato.
(*Carta particular.*)

(*) Dando publicidade a carta supra, claro fica que aceitamos as condições propostas.—*Os RR.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Brasileira* entrado hontem de Liverpol via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas do nosso correspondente de Paris, que ficam transcriptas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas que alcançam até 24 de dezembro proximo passado.

Mui importantes são as noticias que nos trouxe esse vapor, mas entre ellas sobresahem sem contradicção a da destruição de uma esquadrilha turca pelos Russos no porto de Sinope, a da matança que se lhe seguio, a do incendio de parte da mesma cidade, e a da retirada de lord Palmerston do gabinete britanico occasionada, como geralmente se pensa, por estes acontecimentos.

As esquadras reunidas da Inglaterra e França receberam ordem de penetrar no mar Negro, dizem uns que para ajudarem os Turcos a destruirem a esquadra russa, surta em Sebastopol em desforra do revez que soffreram em Sinope; dizem outros, e cremos ser isso o mais provavel, que para simplesmente opporem-se a que os navios do czar ataquem os do sultão; mas seja para que fim for, como he sabido que o imperador Nicoláo communicára que consideraria como uma declaração de guerra a entrada de qualquer navio de guerra inglez ou francez no mar Negro, a questão do Oriente vai entrar em uma nova phase, e a guerra mui provavel se tornará geral.

Bem que o governo inglez não pareça por agora mui disposto a por-se em luta com a Russia, todavia Luiz Napoleão ficou tão indignado ao receber a noticia da matança de Sinope, que affirmam chegára a dizer que ainda que a França tivesse de achar-se só nessa luta, elle não recuaria.

E com effeito no ministerio da guerra em Paris se estão preparando planos para a organisação de 12 divisões, as quaes darão uma força effectiva de 600,000 homens; mas uma cousa ainda está por saber-se e he; onde achará o governo francez o dinheiro necessario para pôr estes planos em execução.

O imperador Nicoláo de sua parte tambem não perde de vista a Luiz Napoleão, para o qual nunca olhou com bons olhos, sobre tudo depois que encontrou nelle o principal impedimento á execução de seus projectos ambiciosos sobre a Turquia; por isso, querendo suscitar-lhe embaraços, trabalhou, segundo se diz, por meio do imperador da Austria para que se effectuasse a reconciliação dos dous ramos da familia Bourbon, a qual com effeito tivera ultimamente lugar, como já sabem os leitores, fazendo assim que no dia do perigo Luiz Napoleão se veja só com seus partidarios, tendo contra si os legitimistas e orleanistas hoje reunidos, e além disso os republicanos, os quaes certamente nunca lhe perdoarão o golpe de estado de 2 de dezembro de 1851.

Na Asia os Russos tem tambem ultimamente obtido pelas armas algumas vantagens, bem que pouco consideraveis, sobre os Turcos; mas uma conseguio a sua diplomacia da qual podem tirar immenso proveito. O Xá da Persia, á instigação da Russia, declarou guerra á Inglaterra e a Turquia, e sahio de Teheran á frente de 30,000 homens de cavallaria, 1,000 peças de artilharia e 3,000 camellos carregados de munições para dar principio ás hostilidades.

Bem que lord Palmerston tivesse resignado a pasta que occupava no gabinete britanico, todavia essa vaga não tinha sido ainda preenchida. Correu por algum tempo em Londres que o nobre lord seria substituido ou por lord Panmure, ou por sir James Graham, ou por sir George Grey, mas parece que nenhum destes Srs. esta disposto a tomar sobre si na quadra actual tão grande responsabilidade. O primeiro retirara-se para a Escocia, o segundo declarou o *Herald*, não quer deixar o almirantado, e o terceiro escusou-se allegando o estado pouco satisfatorio de sua saude.

O que parece mais provavel he que lord Palmerston voltara outra vez para o ministerio, e mesmo o *Morning Herald* annunciara como positivamente affirmado que o nobre lord já se tinha a isso compromettido.

O *Advertiser* publicou tambem que tinha as melhores razões para crer, que influencias particulares haviam sido empregadas ou iam ser empregadas para induzirem o nobre lord a voltar ao ministerio, entretanto o *Standard* diz que não julga digno de credito o boato ultimamente espalhado a este respeito se não sob a condição de succeder elle a lord Aberdeen como primeiro ministro.

A rainha de Hespanha estava em vesperas de ter o seu bom successo; ella ordenou que as pessoas que em razão de seus empregos deviam assistir a este acto, se apresentassem de gala e não de luto, o qual daquelle momento em diante ficaria suspenso (o luto pela sentida morte da Senhora D. Maria da Gloria.)

O *Heraldo* annuncia que o governo hespanhol pretendia solemnisar o bom successo da rainha Isabel, concedendo amnistia a todas as pessoas presas ou exiladas por crimes politicos.

No Piemonte abrio-se a sessão do parlamento no dia 19 de dezembro, sendo o discurso do rei ardentemente applaudido.

S. M. congratulou-se com a nação piemonteza pelo seu bom senso, e recommendou ao parlamento que animasse esse espirito de união, por meio do qual o governo podia achar força sufficiente para manter intacta a dignidade do paiz, e preservar o nobre principio da independencia nacional de qualquer insulto. O rei concluio o seu discurso pela maneira seguinte:

« Tende confiança em mim, e por nossa união coroaremos o grande edificio levantado pelas mãos de meu pai, e que as minhas hão de defender e preservar. »

Ao retirar-se da casa do parlamento, Victor Emmanuel foi saudado pelo povo com as mais ardentes acclamações.

A camara dos deputados acha-se composta da maneira seguinte: ministeriaes, 123; opposição esquerda, 40; dita direita, 15; duvidosos, 26.

O ministerio tem pois uma grande maioria, o que he uma felicidade para o Piemonte, por quanto he reconhecido que o actual ministerio presidido pelo Sr. Cavour he a melhor garantia possivel, se não he a unica, para a salvação do governo constitucional naquelle paiz.

Na Dinamarca porém não tem sempre reinado grande harmonia entre o governo e a dieta. Na camara dos deputados (Folksthing) tem havido sessões violentas e tempestuosas. Em uma dellas o primeiro ministro, o Sr. Oersted, julgando-se insultado por um deputado requereu que o presidente o chamasse á ordem, e sendo-lhe isso recusado, sahio da camara furioso; mas no dia seguinte o Sr. Oersted disse alli, que com quanto, depois do que se passara, não tivesse esperanças de que a dieta cedesse, ou conformasse seus votos com os designios do gabinete, todavia não tinha difficuldade em declarar que o governo não tentaria levar a effeito o seu projecto contra a vontade dos representantes da nação, e que se os dous poderes do estado não podessem chegar a um accordo o *statu quo* seria conservado.

Este acto de moderação da parte do governo dinamarquez parece que produzio bom resultado sobre o espirito da dieta, por quanto noticias posteriores informam-nos que as duas camaras iam trabalhando em soffrivel harmonia com o gabinete, e que ambas tinham votado o orçamento e o projecto sobre os apanagios conforme o desejo do governo.

Corria em Copenhague que aquella cidade, a capital do reino, ia ser cercada, como em 1848, por uma linha de defeza contra um ataque por mar, e affirmava-se que um corpo de artilharia já tinha recebido ordens para emprehender as obras necessarias. Fallava-se tambem de uma concentração de tropas na ilha de Zelandia.

A Austria, que nestes ultimos tempos se tem mostrado quasi serva da Russia, acaba de exigir da Confederação Germanica, não só a observancia de uma estricta neutralidade sobre a questão do Oriente, senão tambem que essa neutralidade tenha certo caracter e que esse caracter seja ella Austria quem o determine. Entretanto o panslavismo vai causando inquietação em Vienna a ponto do governo austriaco já ter recommendado aos seus agentes nas partes meridionaes do imperio, que redobrem de vigilancia.

Em Baden o conflicto entre os ecclesiasticos e o poder civil continúa de ambas as partes com a mesma acrimonia que d'antes. A freguezia de Santo Agostinho em Briesgau foi posta debaixo de interdicto pelo arcebispo de Friburgo. A igreja acha-se fechada, nenhuma especie de culto he nella celebrado. O deão de Santo Estevão, em cujo poder se acham as chaves da igreja sepultou nella, sobre sua responsabilidade, um cadaver, mas recusou fazer dous casamentos. Os parochianos de Santo Agostinho estão, pois, privados de toda a instrucção religiosa, e os fieis morrem sem lhe serem administrados os soccorros que a igreja soe prestar-lhes na ultima hora.

O arcebispo insiste em suspender os padres que recusam obediencia implicita as suas ordens, e o governo do gram ducado, pela sua parte, continúa tambem a empregar medidas coercivas contra os padres que obedecem ás ordens do arcebispo.

Na China os insurgentes conservam-se ainda na posse de Kanghai, mas foram derrotados pelos imperialistas em Amoy.

Na India as noticias de Burnah são mais satisfactorias. Pegu achava-se tranquilla.

Nos Estados-Unidos abrio-se o congresso no dia 5 de dezembro, no dia 6 foi lida a mensagem do presidente, a qual por ser extensa daremos em outra occasião, do dia 8 até 12 nenhuma das casas do congresso se reunio em signal de respeito á memoria do honrado William Rufus King ex-vice-presidente dos Estados-Unidos e presidente do senado, morto a 18 de abril do anno proximo passado.

Nenhuma alteração tinha havido na politica do paiz, entretanto o governador de Cuba receioso de outra expedição estava adoptando medidas vigorosas para preveni-la.

Nova Orleans parece que está condemnada a ser despovoada pela peste; apenas a ultima victima da febre amarella acabava de ser sepultada, eis que um novo flagello rebenta alli, tendo já morto 214 pessoas; esse flagello he o cholera.

Cartas do Mexico noticiam que 200 homens armados de S. Francisco, desembarcaram em La Paz na Baixa California e se apossaram da cidade.

Do Perú sabemos que o governo achava-se em criticas circumstancias. Uma insurreição tinha tido lugar no norte da republica, e além disso o territorio da mesma fóra invadido pelo exercito boliviano commandado pelo general Belzu. O presidente do Perú resolveu sahir a campo contra os Bolivianos.

Em Londres os consolidados ficaram a 94 1/2 e os cinco por cento brasileiros, de 98 a 100.

Nada sabemos de Portugal, porque nem gazetas, nem cartas recebemos.

COMMUNICADO.

Ante omnia autem mutuam in vobis metipsis charitatem continuam habentes: quia charitas operit multitudinem peccatorum.

S. Pedro. Epist. 1. cap. 4. 8.

Nada no mundo vemos que possa existir por si só, independentemente do soccorro e auxilio de outrem. Os astros, por exemplo, esses corpos celestes que gyram sobre nossas cabeças, tem uma mais ou menos dependencia, uma mutua correspondencia: a lua, as estrellas errantes ou planetas opacos, recebem claridade do luzente sol, este como um globo immenso de fogo aquenta e alumia todos os corpos que o cercam, e em cujo centro elle está como fóco commum de todos os outros astros. Vê-se a aurora dispertar das trevas, o iris sahir das nuvens; a perola da asquerosa concha: observa-se a luz depender do ar, este e o calor serem indispensavel para o movimento vital: conhece-se que a terra precisa de cultura para fertilisação; a cultura promptificada exige a semente para fecundar seus arbustos; estes necessitando de adubo e frescor para dar bellos fructos e pomos, que tem de ser uma parte alimentosa dos homens; estes, em summa, unidos por liames sociaes devem reciprocamente amar-se, prestando mutuos soccorros acompanhados de affabilidade, ternura, urbanidade, complacencia, em uma palavra, de todos esses ramos beneficos que nascem da frondosa e fecunda arvore —caridade—. Esta palavra expende uma idéa sublime, idéa que jamais será entregue ao simples olvido, porque revela o amor que devemos consagrar a Deos e ao proximo; amor que tanto mais se augmenta e ignisa-se para com o Soberado Celeste, quando he desempenhado com o proximo um desses actos hereicos e beneficos que tem como centro commum a caridade, quando esta, porem, nasce, segundo diz o apostolo, de um coração puro, de uma boa consciencia e de fé verdadeira: *charitas de corde puro, et consciencia bona, et fide non ficta.*

Não ha homem algum por mais abastado e poderoso que se considere, que não dependa, para viver no mundo, da coadjuvação de outros homens. As commodidades e serviços que a riqueza pode prestar-lhe, a nada montam em vista das diligencias da amizade, dos affagos da ternura, da boa vontade e affeição de um coração grato, da candura e gosto com que se expressam e recontam as boas acções do bemfeitor, o homem, a quem aquelle estendera o braço do valimento e caridade.

Jesus Christo, lançando os primeiros fundamentos do seu ensino, mui positivamente declarou e renovou assim a lei da caridade: *amarás a teu proximo como a ti mesmo*; explicou em que consistia esse amor, quando diz — *fazei aos outros o que quereis que elles vos façam*; e depois apresenta o remate de todo preceito: *amai vossos inimigos, afim de que vos sejais filhos do Pai celeste, que faz bem a todos, bons e máos!!*

He verdade que Deos não procurou estabelecer a caridade só com os seus preceitos e com suas palavras; reforçou-a com exemplos, dando provas não equivocas do quanto era sublime esta virtude, que elle se comprazia de exerce-la.

Nos tres primeiros ultimos annos de sua preciosa vida elle apresenta uma prodigiosa serie de exemplos de caridade: podia, com effeito, em qualidade de Senhor Supremo do universo, subitamente mudar o leito dos rios e dos mares; converter os valles em montes, estes em valles; alterar o luminoso curso dos astros; fazer cahir nuvens de raios sobre os incredulos e impios; mas não, elle como autor soberano da caridade, obrou de outra maneira assás louvavel; seus milagres eram outros tantos actos de benevolencia, bem como multiplicar o pão e peixes para alimento das turbas; em curar os enfermos, em dar vista aos cegos, introduzir a vida no imperio da morte, e ainda mesmo nos ultimos paroxismos para entregar o espirito ao Eterno Pai, pendente da cruz, entre agonias, podia, se quizesse, fazer chover do céo fogo abrazador sobre seus perseguidores, porém o contrario de tudo obrou, rogando antes com voz já balbuciante a seu Eterno Pai, que lhes perdoasse tudo quanto delles havia soffrido.

Esta divina virtude que desceu do céo com Jesus Christo, fonte de todas as outras, ou fragoa onde todas as mais se purificam e acrysolam, he a que hoje se vê em total menospreso e marchando *pari passu* para seu arrefecimento. Um grande numero de viuvas, de desvalidas sem haver dellas pequena commizeração; um sentenario de orphãos desamparados sem se lhes prestar o minimo soccorro; milhares de mendigos, percorrendo as ruas da cidade, sem receber talvez de um fiel, o indispensavel para matar a fome desse dia para elle tão amargo; ao passo que se descortinam profusões, disperdicios em bailes, saraos, sumptuosidades, riquezas, avultadas sommas offerecidas e applicadas a theatros, jogos, passa-tempos, etc., etc.!! Quantas vezes bate á porta de alguns desses potentados (não sendo esta expressão generica, reconhecemos entre nos homens ricos, e de média posição, em cujos corações tem feito morada a caridade e beneficencia) uma viuva desolada, que tem por vezes tragado amargos no calix da infelicidade e inopia, lhe presenta documentos authenticos e comprobatorios do seu miserrimo estado, e ahi roga, supplica-lhe uma esmola para alimentar seus filhos, victimas do cruel effeito da fome; e aquelle ente despido de compaixão lhe responde—não pode ser, senhora, o negocio anda mao, pouco ou nada se recebe; não ha por ora dinheiro! Sobe a triste viuva, corada de pejo e vergonha, as escadas de outro igual potentado, faz-lhe a mesma supplica, e não querendo este dar uma resposta terminante, diz: —hoje não pode ser, amanhãa sim,—torna a paciente no dia designado, e recebe um meio desengano—ainda não pode ser!— e tal he a sua procrastinação que revela um completo —não querer soccorre-la— e com o que desenganada fica a desditosa matrona, carpindo sua dor, collocando-se dest'arte n'um estado de desesperação!

Não he somente a viuvez e orphandade que tem recebido crueis golpes da afiada espada da avaricia; ella tem igualmente mutilado a intima mendiguez. Quantas vezes chega á porta desses opulentos soberbos, sentados em sumptuosas mesas, um cego, um mizeravel leproso, pedindo-lhes uma esmola pelo amor de Deos, e elles na fervescencia de seu banquete, não lhes move o coração para tirarem dessa lauta mesa uma migalha de pão para saciar o faminto que lhe implora! uma decisiva e terminante resposta sahe de seus labios —perdoe!— Ah! homens abastados porem iniquos, quanto sois mizeraveis e crueis!

Se podeis favorecer a indigencia e não quereis, vos constitui-vos desta sorte causa motora do seu aniquilamento, e total desolação. Quem, podendo, diz o grande La Mennais, não soccorre o seu irmão afflicto, he inimigo delle; quem, podendo, não nutre o seu irmão, que tem fome, he seu matador! Se sois, pois, mesquinhos com o vosso semelhante, temendo cahirdes em pobreza; se não prestais auxilio ao necessitado, se não repartis esmolas, receiando a diminuição de vossa fortuna, desenganai-vos, podeis ficar pobres pelas vossas dissipações, pelos vossos disperdicios, pelas vossas incontinencias e delirios; o auxilio que prestardes aos pobres, não diminuirá vossa fazenda; aquelle que soccorrer os pobres, diz o sagrado codigo, não sentirá por isso falta: *qui dat pauperi, non indigebit.* Prov. Cap. 28, v. 27. Introduzi a esmola no seio do pobre, e tereis nella uma efficaz protectora para arredar de vós toda a penuria e genero de males: *conclude eleimosynam in corde pauperis, et hæc pro te exorabit ab omni malo.* Ecci. Cap. 29, v. 15. A esmola, diz S. João Chrisostomo, falla ao Altissimo em nosso favor, não como supplicante, mas como rainha; vós, por tanto, que cerrais os ouvidos para não escutar os gemidos, os gritos da pobreza, quando nas vossas afflicções implorardes o soccorro divino, invocardes em vosso favor a mizeração de Deos, estes rogos e clamores tambem não serão ouvidos e escutados pelo mesmo Deos. *Qui obturat aurem suam ad clamorem pauperis, et ipsi clamabit et non exaudietur.* Prov. Cap. 21 v. 13.

Mizeravel situação he com effeito a de um avarento! Este ente vil e digno de soberano desprezo, que não curva os joelhos senão ao torpe idolo de sua fazenda; que adora e venera como Deos, o thesouro que tem recluso em chapeados cofres; só tem por seu norte estudar incessantemente na pestilenta escola da avaricia, a artificiosa arte de bronzear o coração aos brados, aos suspiros dos mizeraveis; nada move seu empedernido peito para enxergar o pranto, cobrir a nudez, matar a fome e salvar a innocencia de tantas victimas, porque julga desfalcar e subtrahir a grande somma que tem aferrolhado na arca da sua sordida usura. Ah! quão funesto não será o vosso fim, e perigosa a vossa salvação!! Este fatal desetino se acha claramente expresso por San Lucas—he mais facil passar o camello pelo fundo de uma agulha, do que o avarento entrar no reino de Deos *facilius est enim camelum per foramen acus transire quam divitem intrare in regno Dei.* Desenganai-vos homens aferrados a esse metal dourado, que com elle viveis, com elle dormis o somno da usura; um dia tereis de deixa-lo; sabeis que a vida humana tem um termo que se não pode ultrapassar; mas qual seja elle para os homens que ora vivem, ou para o futuro viverem? Será de um anno, de um mez, de um dia? talvez nem tanto; uma afiada espada esta pendente por um debil fio sobre vossa cabeça, e pode ser este mesmo instante, aquelle em que esse fio se quebre! E então, tantos dias, mezes e annos que consumistes para adquirir essa fortuna collossal com mesquinhez, e avultados lucros, cravando quiçá o aguçado punhal em vossa consciencia, n'um instante, n'um momento, vossos successores, vossos herdeiros que nenhuma fadiga empregaram para sua acquisição, serão de certo prodigos, em espontaneos dividendos, gastando superfluamente em bailes, theatros, jogos, etc.; tudo em summa esvaecerá, bem como a bella columna de nuvens açoitada pelo vento, ou antes será entregue a um completo aniquilamento e desolação, como um soberbo palacio consumido rapidamente pelo fogo.

Equiparemos agora o desastroso successo que tem a fazenda do altivo avarento, com a sorte do homem honesto e compassivo, que de pouco que adquire pela sua industria ou arte, reparte espontaneamente e soccorre a humanidade. Este homem dotado de um coração piedoso e complacente, com a mira no pensamento do grande Santo Agostinho quando diz que — os thesouros dos pobres estão fundados sobre o alicerce dos bens dos ricos — *superflua divitum necessaria pauperum*; este verdadeiro christão que estendeu sempre a mão benefica para a indigencia; que sempre mitigou a dor pungente da viuvez desvalida, suavisou a afflicção da orphandade desamparada, que sempre foi um arrimo seguro do seu semelhante entre os braços da inopia; este homem caridoso nunca achou desfalque na sua fazenda; nunca conheceu differença nos seus lucros; ao contrario vio sempre o progresso, e florescimento de suas licitas negociações; um augmento consideravel em sua fortuna: seus bens já na posse de seus filhos, e descendentes, ahi existem intactos em boa guarda e conservação; porque o lucro desse capital servio muitas vezes de lenitivo ao mizeravel que de consternado vertia copiosas lagrimas. Esses soccorros, essas beneficencias, unidas as deprecações e supplicas do recipiente, parece que subiram ao céo, tocaram o solio do Altissimo, e fizeram chover bençãos celestes sobre a fazenda do homem honesto e caridoso.

Em verdade, as parcellas que sahiram desse capital applicadas a beneficencia, jamais poderiam causar desar, ou subtracção, visto como as sagradas lettras nos afirmam que, aquelle que soccorrer os pobres, não sentirá por isto falta, e o que desprezar o necessitado que supplica, sustenta a mesma indigencia—*qui dat pauperi non indigebit, qui despicit deprecantem, sustinebit penuriam.* Prov. 28, v. 27. Que vantagem palpitante para o homem bemfazejo!

A caridade, diz um bello escriptor dos nossos dias, o conselheiro Bastos, em seus discursos religiosos, he a graça da parte do rico, do poderoso que a faz ao pobre, ao desvalido em nome de Deos; he graça da parte do pobre, do desvalido que obtem de Deos, em favor do rico, do poderoso; he alegria para quem a faz, e para quem a recebe; he um verdadeiro jubilo na terra para cuja felicidade concorre, e no céo que he a sua recompensa. A caridade, com effeito, essa sublime virtude emanada do céo, ensinada e praticada por Jesus Christo, he o sol vivificador, cujos raios illuminam todas as cousas, e cujo ardor excita o coração humano a produzir essas acções philantropicas, estes actos generosos, e beneficos que espantam e sorprendem ao avaro e libertino. He neste igneo chammejante que o coração conformado recebe aquella energia, que corta todas as difficuldades e heroicamente triumpha de todos obstaculos; e he por isto que vemos o inimigo impellido por essa força interna, exercitando com o seu adversario e furioso emulo, a celeste virtude da caridade; o atheo para com o christão, o barbaro para com o scyta, o protestante para com o religioso: foi em verdade, este fogo de caridade fraternal que moveu as fibras do coração do Samaritano para se compadecer do Judeo, roubado e ferido pelos ladrões e salteadores, deshumanamente derelicto na estrada por morto; foi a chamma da caridade que o inflammou para lançar nas ulceras do infeliz, azeite e vinho, como balsamo salutar, conduzi-lo no seu ginete para a estalagem, pagar adiantadas as despezas, recommendando um bem tratamento como a si proprio. Desta grande lição que nos ministra a escriptura sacra, se evidencia que, sendo a caridade o fundamento solido da lei evangelica, para desempenha-la com o nosso proximo, não basta compadecer-mo-nos das suas mizerias; he mister soccorre-los com obras; ella não he ociosa, nem esteril, mas opperativa, e fecunda segundo as proprias forças. A caridade he por tanto, o grande laço da ordem social, a reparadora da mizeria, a espiação da falta original, na phrase de um orador sagrado; a mediação sublime entre a degradação da raça humana; o progresso, a immortalidade promettida, e ao mesmo tempo o mais doce dos movimentos da alma. He pensamento do douto conselheiro Bastos. Estenda-se diz S. Gregorio Nanziazeno, a vossa caridade, a todas as idades, a todas as condições, ella seja a alimentadora do orphão, o sustentaculo dos velhos, o defensor dos fracos, a consolação de todos os males, o posto seguro dos desgraçados. Depois da palavra —Deos,—diz um philosopho, a palavra—caridade—deve occupar o primeiro lugar em todas as linguas humanas; e um principe pagão afirmava: devemos persuadir-nos que o dia, em que não fizermos bem a alguem, e em que não exercitarmos a caridade, he dia perdido para nos—*Nemini benefeci diem perdidi.*

A esmola filha da caridade christãa he certamente a moeda mais preciosa, de mais subido quilate com que facilmente se pode comprar a herança do céo; he balsamo salutar, he nectar cicatrisante que derramado sobre as asquerosas ulceras dos pobres, lhes mitiga as dores no seu padecimento.

Deos mui positivamente mandava os abastados israelitas que acudissem á indigencia do seu irmão; e em Izaias, elle preceitua que se deve repartir, do que tivermos, com o que tem fome, que se deve cubrir a nudez do esfarrapado, e já mais se deve ser indifferente as supplicas do proximo afflicto quando traga amargos do calix da infelicidade.

A esmola, na linguagem de Tobias, he agua que lava a alma de todas as nodoas do peccado, e faz que as liberalidades dos ricos subam como nuvem de incenso ao throno do Deos vivo; a esmola em summa, he que apaga os peccados, assim como a agua o fogo—*ignem ardentem extinguit aqua, et eleimosyna resist peccatis.* Ecc. c. 32 v. 33.

Releva porem notar que a beneficencia, a esmola, e os actos de caridade devem ser prestados sem restricção a bons, a maos, a agradecidos, a ingratos, ao amigo, e ao adversario. Fazei bem a todos, (diz o axioma do sabio) aos amigos para os conservar, aos inimigos para os reconciliar, *benefaciendum amicis ut conserventur, inimicis ut reconcilientur.*

Poder-se-ha dar o nome de caridade christãa aquella esmola, ou coadjuvação que o homem abastado presta para o culto divino, para brilhantismo de uma festividade, não por amor a esta, e somente porque foi solicitada pelo juiz, ou encarregado de tal solemnidade, de quem era especial amigo!!! Poder-se-ha chamar caridade christãa, aquelle subsidio que dá a viuva porque lhe apresenta cartas de pessoas de estreitas relações e parentesco, que recommendam-lhe sua protecção e valimento? Sera caridade propriamente dita, a esmola que dá ao mendigo, porque este teve a felicidade de chegar a sua porta no ensejo em que se achava cercado de amigos e cortesões, e ahi quizesse mostrar sua generosidade simulada.

Não por certo, estas beneficencias, estas esmolas além de serem puramente ficticias, são arrancadas a fortiori, por circumstancias, ou defferencia e attenção, a esse ou aquelle individuo, e não com aquella espontaneidade e fim somente de soccorrer a humanidade; nenhuma sombra tem de caridade, visto como, segundo o apostolo, ella deve ser nascida de um coração puro, de boa consciencia, e fé verdadeira *charitas de corde puro, et consciencia bona, et fide non ficta.*

A compaixão he um dever que a natureza impõe, que a ordem social exige, que o Evangelho manda, que os exemplos de Jesus Christo persuadem. Deos dá sem restricção e differença a bons, a maos, a grandes e pequenos, a innocentes, criminosos, aos que o adoram, e aos que o blasfemam. Eis o zenith da beneficencia! Não pode chegar a maior altura a caridade christãa; dar sem limites, sem escolha, sem differença, he dar justamente como Deos! Se Deos com effeito, fizesse favores só aos bons, poucos homens acharia que prodigalisasse esta mercê. Se o sol aluminasse só a casa dos justos, quantas habitações ficariam em trevas! Se a chuva regasse só os campos dos potentados e do virtuoso, quantos outros terrenos não ficariam seccos e aridos! Para todos Deos faz luzir o sol, a todos manda elle agua do céo; porque o fazer bem, he dar, e dar a todos he grandeza divina, a qual só pode ser imitada pelos ricos e abastados da terra, por aquelles a quem a fortuna tem estendido sua mão benefica, e prodigalisado seus favores.

O homem bemfeitor universal sem distincção de pessoas por toda a actividade de sua esphera, he traslado glorioso dos elementos e dos astros; he ar com que todos respiram, he terra que sustenta a todos, he agua que a todos mata a sede; he fogo que a todos dá calor; he planta maior que a imitação do sol no Zodiaco enche todas as casas de respiandores; he luz do céo que não menos se occupa em pratear os ribei-

ros que os rios, dourando simultaneamente com os palacios dos reis, a choupana dos pastores; o homem emfim collocado na posição mais brilhante da sociedade, ainda mesmo que falle uma linguagem angelica, que ao seu mando estejam os destinos da nação, nada seria senão exercitasse a caridade; tenha elle mesmo o dom das professias e milagres; tenha concessão por descortinar futuros, dissipar trevas; tenha imperio sobre a natureza, em alterar suas leis, dispôr a seu arbitrio dos astros, dos ventos, e das ondas, se não desempenhar a caridade com o seu proximo não será mais do que um ente vil e ignobil, digno de soberano desprezo, ou antes anathematisação. Poder-se-ha imputar este raciocinio a um simples rasgo de imaginação, methamorfose, ou hyperbole solta do fogo da exageração? Não, compulso o codigo sagrado, e ahi descubro armas poderosas em prol desta asserção. Ouvi a maravilhosa e persuasiva carta dirigida pelo apostolo aos habitantes de Corinthio, carta a qual sobremaneira os instruia na caridade. Esta eloquente narração vem terminar e servir de chrisma ao assumpto que se discorre. Quando eu, diz elle, fallasse todas as linguas dos homens, e dos anjos, se não tivesse caridade, não seria mais que um bronze soando: quando eu tivesse o dom de professia, penetrasse todos os mysterios, tivesse uma perfeita sciencia dé todas as cousas; quando eu tivesse toda a fé possivel, e fosse capaz de transportar montanhas, se não tivesse caridade não seria nada: e quando houvesse distribuido todos os meus bens pelos pobres, e entregando meu corpo as chammas, se não tivesse caridade, tudo isto de nada me serviria. *Si linguis hominum loquar, et angelorum charitatem non habeam factum sum velut œs sonans*...Epist. ad Corith, cap. 13.

Do que se tem expendido he concludente que o homem, que segundo as suas forças, não fôr complacente das mizerias do seu proximo, não he por tanto caridoso; quem não he caridoso não pode amar perfeitamente a Deos, quem não ama a Deos existe entre as sombras luctuosas da morte; suas virtudes são nullas, suas melhores obras são como os fructos daquella arvore que se encontra junto ao mar morto, bellos a vista, mas que colhendo-os não se acha entre as mãos mais que um pó ligeiro e negro que o vento leva. O nome pois de caridade, segundo o abbade de Aquila no seu diccionario theologico, da-se ao amor de Deos, porque este amor he devido a um ente de um valor infinito que nos deve ser infinitamente amavel: os actos de caridade ou de amor de Deos, são necessarios a todos os homens por uma necessidade de preceito, e de preceito especial conforme ao primeiro mandamento: *diliges Dominum* Deum tuum..et proximum suum ticut te ipsum; amar o proximo como a si proprio, he o apogêo da beneficencia o crysol do heroismo, he a cousa maior que todos os holocaustos e sacrificios segundo se exprime S. Marcos. Diligere proximum tanquam se ipsum, majus est omnibus holocaustomatibus, et sacrificiis. *M. C.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores. — No *Liberal Pernambucano* de 7 do corrente, entre as diversas calumnias e falsidades, com que se accusa a administração da provincia, deparei com um trecho, segundo o qual sou apresentado como emprezario do theatro de Santa Isabel, abrigado com o nome do Sr. Manoel Gonçalves Agra.

Com quanto as palavras do *Liberal* nenhuma impressão possam causar no espirito publico, visto que elle não apresentou a mais leve sombra de verdade, e apenas se referio a *meros boatos*, devo todavia, por amor da verdade, protestar contra uma asserção inteiramente falsa: e, já que o autor do artigo, a que me refiro, he tão facil em arrastar o credito alheio *á beira da duvida*, vou provoca-lo para que apresente uma prova sequer de que tenho parte na empreza do theatro. He verdade que nutro desde muito relações de amizade com o Sr. Gonçalves Agra, e desejo sinceramente a sua prosperidade: mas dahi não pode ninguem induzir uma suspeita tão infundada e leviana como essa do *Liberal Pernambucano*.

A circumstancia de ser eu cunhado do administrador da provincia, he um motivo bastante forte que tenho para desejar-lhe toda a prosperidade, em lugar de comprometter o honesto conceito de que elle tem sempre gozado em sua vida publica.

Nunca me passou pela lembrança pretender a empreza do theatro, e nem me faz conta tomar a menor parte em semelhante encargo: mas, entretanto, como cidadão e filho da provincia, reconheço-me com o direito de solicitar qualquer vantagem legal; e isto hei de fazer todas as vezes que me convier.

Fique, porém, certo o redactor do *Liberal*, de que tenho bastante senso e criterio para não collocar em difficuldades o actual presidente da provincia.

Sou, Senhores Redactores, etc.

Antonio José Duarte.

Recife 11 de janeiro de 1854.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Para poupar trabalho a alguem se publica a seguinte carta remettida para Lisboa pelo brigue *Encantador*. Assignaturas destruirão os factos? e são poucas as testemunhas que os presenciaram? *tem sido, sim necessario chamar a terreno*, assignar um papel, custa muito menos *entre certas pessoas*? que dar uma desculpa.—Eis a carta.—

Illm. Exm. Sr. duque de Saldanha, presidente do conselho de ministros.—Mais um escandalo em o Brasil com o que se chama *escravatura branca*. O patacho portuguez *Arrogante* de 150 toneladas, (as 203 são arranjadas como outras muitas cousas se arranjam) veio de S. Miguel com 128 passageiros e 19 pessoas de tripolação, e daqui seguio para o Rio de Janeiro.

V. Exc. saberá todos promenores pelo paquete de 18 do corrente, saberá de muita immoralidade e deshumanidade: haverá queixas e sophysmas.

Mas terão o consulado portuguez aqui (os dous seus empregados) cumprido com as ordens do seu governo? Todos veem que não, todos esperam remedio a tanta infamia e tanta conivencia, ou terão de desesperar de serem em o Brasil Portuguezes. Muitas cousas alli se fazem, e se não podem levar bem justificadas á presença de V. Exc., por isso ficam impunes, mas esta foi tão patente que não admitte a menor desculpa, seria o maior.......

Crimes tão prevenidos por ordem do governo portuguez, tão lamentaveis por todo os votos da humanidade, contra os quaes a imprensa portugueza mais tenha bradado have-los-ha? Mas que castigo terão os culpados? eis o que eu não sei. talvez nenhum. De V. Exc. *Criado submisso.*

Pernambuco 2 de janeiro de 1854.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris—a 340 rs. por f. 60 dpv.

Dito sobre o Rio de Janeiro—a 1 1/2 por cento de desconto.

Desconto de letras de 3 a 4 mezes—1 1/8 por cento ao anno.

Assucar mascavado escolhido—a 1$600 e 1$650 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	102:432$818
Idem do dia 12	11:490$136
	113:922$954

Descarregam hoje 13 de janeiro.

Barca americana — *Minesota* — farinha e bolachinhas.
Barca franceza — *José* — mercadorias.
Barca brasileira — *Sorte* — farinha.
Brigue inglez — *Spray* — carvão.
Barca ingleza — *Rhonda* — mercadorias.
Hiate nacional — *Dacidoso* — generos do paiz.
Brigue hamburguez — *Herriett Molly* — botijas vasias.

Importacao.

Hiate *Duridoso*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

205 saccas cera de carnauba, 46 ditas feijão, 15 caixas velas, 1321 meios de sola, 53 saccas gomma, 334 esteiras de palha, 34 molhos de couro de cabra, 1 pacote e 1 fardo pennas de ema, 1 pacote chapéos de palha, 12 molhos couurinhos, 2 fardos sapatos, 500 esteiras; a ordem.

Vapor inglez *Brasileira*, vindo de Liverpool, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

1 embrulho amostras; a A. C. de Abreu.
2 ditos ditas; a E. H. Whyatt.
1 dito dita; a R. Royle.
1 dito dita; a Russell Mellors & Companhia.
1 dito dita; a Mc. Calmont & Companhia.
1 caixa dita; a Rostron Rooker & Companhia.
1 dita com 1 apparelho; a A. P. Yonie.
1 embrulho amostras; a J. Ryder & Companhia.
1 dito ditas; a L. Lecomte Feron & Companhia.

Barca franceza *José*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

18 caixas tecidos de algodão, 2 ditas pannos, 12 ditas sardinhas, 3 ditas sedas, 1 barrica queijos, 3 caixas chales de algodão, 1 dita tecidos de lãa, 3 ditas tecidos de lãa e algodão, 1 dita tecidos de seda e algodão, 3 embrulhos amostras; a J. Keller & Companhia.

1 caixa chapéos de sol de algodão, 2 ditas merciarias finas; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 dita cassas e tecidos de algodão; a Luiz Antonio de Siqueira.

6 barricas queijos, 1 caixão caixas para rapé, 50 barris e 50 meios ditos manteiga; a ordem.

6 caixões e 1 fardo tecidos de algodão, 4 caixas tecidos de linho e algodão, 10 ditas chales de algodão e seda, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita tecidos de seda e algodão, 3 ditas chales de algodão, 3 embrulhos amostras; a Schaffleitlin & Companhia.

3 caixas sedas, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 4 caixas pelles, 4 ditas meias, 5 ditas pannos, 1 embrulho e 2 caixinhas amostras; a N. O. Bieber & Companhia.

60 barris e 40 meios ditos manteiga; a A. A. R. Izaac.

3 fardos, 1 caixa cassas, 1 dita sedas, 1 embrulho amostras; a Timm Monsen & Vinassa.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Oliveira & Irmãos.

1 embrulho botões dourados; a J. Pinto de Lemos Junior.

1 caixa fitas de seda, 2 ditas sedas, 3 ditas tecidos de lãa, 4 ditas ditos de algodão, 1 dita indispensaveis, 1 fardo pannos, 1 dito chapéos de sol de senhora e flores, 2 embrulhos amostras; a Brunn Praeger & Companhia.

25 barris e 25 meios ditos manteiga, 2 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda e lãa; a H. Gibson.

5 caixas livros; ao Exm. presidente da provincia.

1 caixa chapéos e bonetes para meninos, 1 dita crystaes; a L. Schuler & Companhia.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a Schramm Whately & Companhia.

1 caixa livros; a Francisco dos Santos.

56 barris e 50 meios ditos manteiga; a Domingos Alves Matheus.

1 caixa botões de agata e madreperola; a M. J. Carneiro.

85 barris e 105 meios ditos manteiga, 1 caixa calçado; a Johnston Pater & Companhia.

1 dita tecidos de seda, 2 ditas ditos de algodão, 7 ditas marmores, 1 dita utensilios, 1 dita pentes e escovas, 1 dita camisas de algodão; a J. H. Gansley.

135 barris 90 meios ditos manteiga, 25 caixas queijos, 1 dita toucas para meninas, 1 dita grampas de latão, 1 dita caixas de papelão vasias, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 1 dita ditos de seda, 1 dita quinquilharias, 2 ditas chapéos, 1 dita com uma machina; a V. Lasne.

2 fardos livros; a Ricardo de Freitas.

50 gigos champagne; a Mc. Calmont & Companhia.

2 caixas com 1 carro; ao Dr. Sarmento.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a Rosas Braga & Companhia.

2 fardos pannos; a M. J. Ramos e Silva.

1 caixa chapéos para senhoras e perfumarias; a Buessard Millocheau.

1 dita relogios e aviamentos para relojoeiro; a A. Lacaze.

6 ditas pelles preparadas, 1 dita brinquedos, 1 dita fitas de seda; a Demesse Leclerc & Companhia.

1 dita perfumarias, 1 dita chapéos, 1 dita pentes e caixas para rapé, 1 dita mercearias e quinquilharias, 1 dita mercadorias, 1 dita candieiros de cobre; a J. H. Denker.

1 dita chapéos de sol de seda e algodão, luvas de seda; a Cals Freres.

4 fardos tecidos de algodão e linho, 1 dito tecidos de lãa, 1 dito lenços de algodão, 2 ditos bonetes de algodão, 3 ditos seda, 2 ditos papel e instrumentos de musica, 1 dito correntes e barbellas de ferro, 1 dito perfumarias e objectos para cabelleireiro, 1 dito candieiros de cobre e suspensorios, 1 dito chapéos de sol de seda, 1 dito brinquedos e perfumarias, 1 dito tecidos estampados, 2 ditos obras de ferro, 1 dito flautas e mercearias, 1 dito castiçaes de vidro e casquinho, 2 ditos instrumentos de musica, 2 caixas enfeites, 1 dita massas para chapéos, 1 dita armações para chapéos de sol, 4 ditas agua de Colonia, 1 dita malas de couro e paltôs de riscado, 1 dita chapéos para homem, 1 dita objectos de cama, 1 dita modas, 3 embrulhos amostras; a F. Sauvage & Companhia.

2 caixas papel, 1 dita cartões, 8 ditas mercearias, 2 ditas porcelana, 3 ditas perfumarias, 1 dita com uma burra, 1 dita com camas de ferro, 1 dita obras de funileiro, 1 dita capsulas, 1 dita massas, 1 dita bronze, 3 ditas lacre, 1 dita objectos de escriptorio, 9 ditas brinquedos, 5 ditas espelhos, 1 dita tecidos de lãa e bijouterias falsas, 1 burra de ferro, 4 ditas mercearias, perfumarias e obreias; a F. Pinto & Companhia.

1 dita fructas seccas, biscoitos e brinquedos, 1 dita chapéos para senhoras e chales; a Chapron & Bertrand.

30 barris e 15 meios ditos manteiga; a Tasso & Irmão.

7 peças ferro fundido para machina, 1 porta de dito dito, 6 peças embutidas em madeira, 25 caixas obras de ferro fundido e cobre; a Gustavo José do Rego.

1 dita camisas, 1 dita roupa feita, 4 ditas chapéos para homem, 4 ditas mercearias, 1 dita seda, 3 ditas panno, 1 dita bonete, 2 ditas modas, 11 ditas trastes; a E. Burle.

1 dita modas, 4 ditas pelles preparadas, 2 ditas ameixas seccas, 1 dita estampas, 6 barris azeite, 6 caixas obras de chumbo, 1 dita modas, enfeites e luvas, 6 ditas chapeos, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita arções, escovas e chicotes, 15 dita papel, 1 dita papel e instrumentos mathematicos, 1 dita banheiro e perfumarias, 2 ditas vidros, 2 ditas fazenda de algodão, 1 dita roupa feita, 1 dita drogas, 2 toneis vinho tinto, 1 caixa caixas de rape, 1 dita calçado, livros e papel, 1 dita com chafariz, 1 dita ignora-se, 6 ditas louça, 1 dita modelos de ponta e cabrestos, 1 embrulho amostras; a L. Leconte Feron & Companhia.

10 barris alvaiade, 1 caixa azeite de vitriolo, 5 ditas drogas, 1 barril 4 gigos vidros, 1 caixa e 9 barris tinta, 1 dita sal de glauber; a J. Loum.

1 escada de madeira com corrimãos de ferro, 1 dita galões, 1 dita bonetes, 1 dita tecidos de algodão, 1 dita arreios e estampas, 2 ditas vidros, 6 ditas porcelana, 4 ditas objectos de livreiro, 4 ditas chapéos, 1 dita com um torno, 1 dita com uma barra, 1 dita artigos de selleiro, 3 ditas obras de funileiro e vidros de lanterna, 1 dita globo terrestre, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita tecidos de seda, 1 dita terrina de figado, 1 dita lanternas, 1 dita tecidos de lãa, 2 ditas calçado; a J. P. Adour & C.

35 ditas queixos, 4 ditas papel de peso, 200 gigos cerveja, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 4 caixas tecidos de algodao; a J. R. Lasserre & Companhia.

4 ditas pianos; a V. Ayné.

1 dita ferramenta, 1 barril moinhos; a J. Burgois.

18 fardos drogas; a B. F. de Souza.

1 embrulho amostras; a Machado & Pinheiro.

1 dito amostras; a Manoel José Alves.

1 caixa ignora-se; a F. de Aquino Fonseca.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	6:985$580
Idem do dia 12. . . .	1:887$274
	8:872$854

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:631$130
Idem do dia 12	101$276
	1:732$406

Exportaçao'.

Maranhão Pará, patacho brasileiro *Josephina*, de 119 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,010 barriquinhas assucar, 1 caixão espanadores, 1 dito pertences de ferro para um forno, 2 tambores de ferro fundido, 1 caixote oleo de ricino.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola *Chronometro*, de 206 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 berriquinhas e 650 barricas com 8,186 arrobas e 12 libras de assúcar, 4 pipas com 7,200 medidas de aguardente.

Rio de Janeiro, patacho nacional *S. Francisco*, de 105 toneladas, conduzio o seguinte: — 870 barricas bacalhao, 23 fardos cravo da India.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 . . .	901$180

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	16:766$424
Idem do dia 12	1:479$796
	18:246$220

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Liverpool e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Brasileira*, commandante H. J. Cox. Passageiros para esta provincia, Alexandre José Alves e 1 filho menor, Joaquim Martins Moreira, Francisco, pardo, de idade 16 annos. Seguio para os portos do sul, conduzindo os passageiros desta provincia, Luiz de Siqueira Lima, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e 1 criado, Christiano E. Augusto Vinassa.

Terra Nova—29 dias, brigue inglez *Belle*, de 199 toneladas, capitão James Brunn, equipagem 14, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Cruzader*, de 311 toneladas, capitão Thomaz Humer, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a C. J. Astley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola *Chronometro*, capitão Antonio Casals, carga assucar e aguardente.

Falmouth—Barca portugueza *Flor da Maia*, capitão José de Azevedo Canario, carga assucar.

Cotinguiba—Sumaca brasileira *Flor do Angelim*, capitão Bernardo de Souza, carga varios generos. Passageiros, o Dr. Lourenço José da Silva Santiago e sua familia, Ignacio José Lourenço de Oliveira e Joaquim Leite da Costa Belem.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não esta especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	38$000
Brejo, por	38$000
Boa-Vista e Exú, por	128$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar de 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra denominada do Tanquinho na cidade de Goianna, avaliada em 4:002$320 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1853. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para á arrematação.

1.ª As obras dos reparos a fazer-se no lugar do Tanquinho na cidade de Goianna, serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 4:002$320.

2.ª No prazo de 30 dias serão principiadas as obras, e concluidas no de seis mezes contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga na fórma do regulamento n. 286.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 reis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e os concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda depois de completados os dous terços: a terceira quando forem recebidas provisoriamente: e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:750$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

4.ª O arrematante seguirá nos trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo, para o serviço publico, todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.— O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei, provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e appresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação, terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para as escolas de primeiras lettras do segundo batalhão de infantaria e quarto de artilharia a pé.

Papel almaço, resmas, 21, papel de peso, resmas, 5, pennas de ganço 1,025, tinta preta para escrever, garrafas 13, taboadas 70, arêa preta para escripta, garrafa 1, lapis 120, tinteiros 16, arieiros 11, canivetes 8, pedras de lousa 30, creões para as mesmas 110, cartas de a b c 70, cathecismos 5?, grammaticas portuguezas 20, pedras para amolar canivetes 2, traslados de linhas rectas e curvas 20, ditos de bastardo 20, ditos de bastardinho 10, ditos de cursivo 10.

Para as praças do segundo batalhão de infantaria.

Bonetes 53, chouriças de lãa branca, pares 90, gravatas de sola de lustre 16, esteiras 53, sapatos, pares, 53.

Para a companhia de artifices.

Chouriças de lãa encarnadas, pares 70.

Para o oitavo batalhão de infantaria estacionado na provincia das Alagoas.

Bonetes 337, panno verde escuro entrefino para 337 sobrecasacas, 50 fardetas e 337 calças, covados 1,603, holanda de forro, covados 1,425, brim liso para 377 fardetas e 410 calças, varas 1,293, algodãozinho para 410 camisas, varas 1,025, botões brancos de osso, grosas 25, ditos pretos de dito, grosas 10, colchetes pretos, pares 387, mantas de lãa 50, pares de sapatos 416, esteiras 410, cordão de lãa preta, varas 2,485, por listras de couro de lustre em 142 bonetes que as tem de panno verde.

Para o nono batalhão de infantaria de linha.

Brim branco liso, varas 1,095, algodaozinho para 438 camisas, varas 1,095, botões brancos de osso, grosas 28, esteiras 438, sapatos, pares 439.

Para o hospital regimental.

Trochater de exploração 1, caixa com 8 lancetas 1, dita com ferro para evulsão dos dentes 1, dita com ventosas de bomba 1.

Para provimento dos armazens do arsenal.

Pennas de ganço 800, tinta preta para escrever, garrafas 40, obreas, maços 40.

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 188. As pessoas a quem convier vender taes objectos, apresentem suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho administrativo, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de janeiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Real companhia de paquetes inglezes a' vapor.

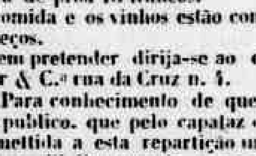
No dia 24 deste mez espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passageiros trata-se com Adamson Howie & Companhia, agentes da mesma; na rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia de Liverpool.

No dia 17, espera-se do sul o vapor *Lusitania*, commandante James Brown: depois da demora do costume seguirá para a Europa. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— O Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico, que as matriculas do mesmo lyceu acham-se abertas do dia 15 até o fim do corrente, e no dia 3 de fevereiro vindouro tem de principiar os trabalhos. Directoria do lyceu 10 de janeiro de 1854.— O amanuense, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— Para conhecimento de quem possa interessar, se faz publico, que pelo capataz da estação do Cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos: prevenindo-se que de hoje a 30 dias, não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario—*João Roberto Augusto da Silva.*

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: Para a officina de carpinteiros, dous aprendizes de sexta classe, dous ditos de setima dita; para a de carpinas, dous mancebos de terceira classe, 3 ditos de quarta dita, dous aprendizes de quinta dita, e um dito de decima dita: para a de calafates, um mancebo de terceira classe e um aprendiz de decima dita; para a de polieiros, quatro aprendizes de nona classe: para a de pedreiros, um aprendiz de setima classe, e vinte e dous serventes livres. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcações de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o lindo e veleiro patacho nacional «Bom Jesus» do qual he capitão Manoel Joaquim Lobato: quem no mesmo quizer corregar ou ir de passagem e embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para a Bahia seguirá breve a escuna nacional *Titania*, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, recebe carga a frete e escravos, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja as massames n. 25, ou com o capitão.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceara', Maranhão e Para'.

Segue empoucos dias o brigue escuna *Laura*, por ter a maior parte dacarga prompta: o restante e passageiros, para os quaes offerece optimo commodo, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para a Bahia sahe na presente semana a escuna nacional *Tameqa*, só recebe carga miuda, e para a qual trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para a cidade do Porto segue viagem em poucos dias, o bergantim portuguez *S. Manoel I*, capitão José Francisco Carneiro: tem excellentes commodos para passageiros: quem nelle quizer ir de passagem, dirija-se ao capitão ou a seu consignatario.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de uma armação nova de amarello, toda parafusada, envernisada, e envidraçada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento, a qual se venderá por qualquer preço, assim como cerca de 90 figuras de porcelana douradas: sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto; no armazem sito no aterro da Boa-Vista n. 3.

LEILAÕ' DE FAZENDAS INGLEZAS.

A PRAZO DE 12 MEZES.

Barroca & Castro continuam o seu leilão de fazendas, hoje, 13 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. que se acham encarregados de pagar assignaturas deste *Diario*, de pessoas de outras provincias, queiram manda-las rectificar, para não haver interrupção na remessa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Segunda feira 16 do corrente, deve chegar do Sul o vapor Luzitana, conductor da lista da loteria 6. do Estado Sanitario, cujos bilhetes acham-se a venda.

— Marcolino de Borja Geraldes faz sciente que, o Sr. Manoel Lopes Rodrigues Guimarães deixou de ser caixeiro da sua casa desde o dia 12 do corrente.

— O annunciante que procura a Cypriano Antonio de Andrade tem de acha-lo na rua Nova n. 18, loja de alfaiate.

— Antonio Pereira Vianna, subdito portuguez, vai a Bahia tratar de seus negocios.

— Aluga-se uma canoa que pegue em 1,200 a 1,500 tijolos, e que esteja em bom estado, com canoeiro ou sem elle: quem tiver pode dirigir-se a rua dos Quarteis n. 18, que achará com quem tratar.

— Na rua das Larangeiras n. 22, loja, toma-se conta de roupa para lavar e engommar, por preço commodo.

— Precisa-se de um bom feitor: no sitio da Capella da Casa Forte.

— Da-se a premio a quantia de 2:000$000 rs. sobre hypotheca em bens de raiz nesta praça, pelo tempo de um anno: quem precisar annuncie.

— No dia 9 de janeiro corrente ausentou-se da rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar, o preto velho de nome Benedicto, de estatura regular, cheio do corpo, moço, e com a falla tremula; levou unicamente camisa de algodão, calça de casemira amarella, côr de laranja, já velha, e chapéo de pello branco tambem bastante velho. Este negro gosta de trabalhar em sitio, e de tirar ostras e guaiamuns para as partes de Campo Grande: quem o apprehender, leve-o a referida casa acima, que será recompensado.

— O proprietario do sitio Maroim, em Pao-amarello, faz publico, que não autorisou a professora do collegio da Soledade para tratar negocio algum com quem quizesse soltar gado em sua propriedade, pelo que ficará de nenhum effeito qualquer negocio que com ella houverem de fazer, não só sobre este, como sobre qualquer objecto; o que se faz publico por ter apparecido no *Diario de Pernambuco* de 9, 10 e 11 um annuncio a este respeito.

Francisco Carneiro Machado Rios.

— Offerece-se uma criada branca para casa de homem solteiro, a qual engomma e administra, e faz outros serviços que não forem pesados, preferindo-se estrangeiro; dirija-se a ponte de Uchoa, casa do Sr. Johnston.

— Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

— Offerece-se para criar, uma ama de leite, parda, muito moça, e casada: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 34.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

— O abaixo assignado suppõe nada dever a pessoa alguma, entretanto quem se julgar seu credor, apresente suas contas até o dia 30 do corrente, assim como adverte a todas as pessoas que tiverem penhores na mão do abaixo assignado os vir tirar até o mencionado dia 30, do contrario serão vendidos pera o seu pagamento.—*Luiz Thomé Gonzaga Junior.*

— José Antonio da Cunha & Irmãos embarcam para o Rio de Janeiro, a chamado do seu senhor o Dr. José Joaquim Guimarães, o escravo Isaac, crioulo.

— Aluga-se um moleque de 17 annos, para serviço de casa: na rua de S. Gonçalo n. 12.

— Perdeu-se um recibo passado pelo finado João do Allemão Cisneiro da quantia de 120$330 rs., importe de uma letra que recebeu para mandar cobrar de Bazilio Gomes Pereira, sacada por Francisco Manoel de Freitas, e aceita pelo mesmo Bazilio: quem a achou, querendo entregar, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 94, que será recompensado, pois ha provas sufficientes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar e cozinhar, e para todo o mais serviço: quem pretender, dirija-se a Soledade, casa terrea n. 44, defronte da padaria n. 11.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Pegou-se uma mulata que diz chamar-se Raymunda, meia estatura, cheia do corpo, e clara, cabello corrido: quem fôr seu senhor, dirija-se á rua do Jogo da Bolla, casa do capitão de campo Manoel Feliciano do Nascimento.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar e engommar, e paga-se bem: quem quizer annuncie.

— Perdeu-se a 7 do corrente, desde a rua do Cabuga em seguimento até a Boa-Vista, uma pulseira de cornalinas encarnadas, enfiadas em ouro, tendo junto ao feixo duas cornalinas penduradas: quem a tiver achado e quizer levar á rua Nova n. 60, segundo andar, será recompensado.

— O abaixo assignado mudou sua aula de primeiras lettras para o largo do Terço n. 26, e ahi se offerece para o ensino da instrucção primaria aos pais de familia que quizerem lhe confiar a educação de seus filhos. Recebe tambem pensionistas e meios pensionistas, mediante uma paga razoavel, promettendo esforçar-se quanto em si couber, afim de bem desempenhar tão ardua missão.

Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Precisa-se alugar mensalmente um preto fiel e robusto para o serviço de armazem: quem tiver, dirija-se á fabrica de vinagre, na rua Imperial.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Arrenda-se um engenho d'agua, situado a uma legua e meia desta cidade, com porto de embarque e proporções para safrejar 1,500 pães annuaes, tendo além disto excellentes baixas para capim, boa horta, optima casa de vivenda, e todas as mais obras e officinas de alvenaria e em perfeito estado de conservação; negocia-se tambem a safra pendente, alguns bois e vaccas, quartaos, cannas e carroças, tudo novo, ou em bom uso: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Ignacio Francisco Cabral Cantarail.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Dinheiro.

No pateo do Carmo n. 17, se dirá quem dá dinheiro a juros, com penhores de ouro.

— Furtaram no dia 10 do corrente mez um cavallo bastante apparelhado e com frente aberta, quatro pés calçados, um pequeno achaque na mão direita, a cabeça acarneirada, uma tomadura de sellim no lombo: roga-se a todas as autoridades policiaes que o encontrar o mandem entregar na rua de Apollo, na cocheira de José Pinto Ferreira, que serão generosamente gratificadas.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, na povoação do Cachanga, assim como se vende tambem, se apparecer quem compre; a tratar na rua Direita n. 106.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva convida os credores do Sr. Francisco Alamede de Almeida Junior para apresentarem seus titulos, ou contas do que o mesmo Mamede lhes he devedor, no prazo de 8 dias contados da data deste annuncio, afim de conhecer-se a quanto monta seu debito, e tratar-se da maneira de fazer seu pagamento.

— Avisa-se pela ultima vez aos credores do fallecido João Kiersheim, dono que foi do Hotel da Barra, de entregarem suas contas na rua da Cruz n. 10, certos de que não o fazendo nestes tres dias, não serão mais consideradas.

Agencia de passaportes, titulos de residencia e folhas corridas.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia para estrangeiros e folhas corridas: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Na noite de 10 do corrente, fugio ou furtaram do sitio que fica defronte do sitio do Sr. Bento da Costa, na ponte de Uchôa, um cavallo de sella, aça, não gordo, pequeno, e que tem andares: quem do mesmo souber, ou der noticias, queira avisar nos dito sitio, ou em Olinda, no collegio dos orphãos; fica-se obrigado e paga-se qualquer despeza ou achado.

Bichas.

Aluga-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— D. Clea Francisca da Silva Coutinho participa aos senhores pais de familias, e principalmente aos de suas alumnas, que no dia 12 do corrente principiam os trabalhos de sua aula particular, na rua Direita, sobrado numero 13, segundo andar. A annunciante acha-se habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, em conformidade com o disposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio de 1851. Recebe alumnas pensionistas, e meias pensionistas, e o ensino de sua aula consta de seguinte: — ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, doutrina christãa, labyrinthar, coser, marcar, e bordar de differentes modos, musica e fazer flores. Protesta aos senhores pais de familias que se quizerem utilizar de seu prestimo, que empregará todos os meios que estiverem ao seu alcance para corresponder fielmente aos seus desejos, e não se furtará a trabalho algum com as meninas confiadas aos seus cuidados.

LOTERIA DA IRMANDADE DO LIVRAMENTO.

Sabbado, 14 do corrente, as horas do costume, andam infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da mesma igreja. O thesoureiro assevera ao respeitavel publico que, desta vez não havera' transferencia ainda que restem bilhetes por vender-se; o pequeno numero que existe esta' a venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingues da Silva.

— Terça-feira 10 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, sahindo um mulato de nome João do abaixo assignado, para comprar pão e outros objectos para casa, como tinha de costume, comprou os que ficavam mais perto e trouxe-os para casa, e indo depois buscar o pão, em uma padaria no pateo da Santa-Cruz, não voltou mais até agora, dizendo o padeiro que lá não fôra. Era de muito boa conducta, sem vicio algum, e pouco conhecimento tinha desta praça, por que ha pouco tempo veio do Apodi, sertão do Rio Grande do Norte, donde he filho, e havia sido comprado a Manoel Joaquim Pascoal Ramos. Suppõe-se que será sido seduzido e furtado, por que he muito simples, e um pouco atoleimado; representa ter 18 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, estatura ordinaria, rosto redondo, inteiramente imberbe, olhos pequenos e vivos, testa pequena, a qual franze muito quando olha orisontalmente, cabellos carapinhos, bocca pequena e bons dentes, sem serem limados, e pés grandes; levou vestido camisa de algodão riscado, com uma ou duas pregas largas no peito, calça de brim trançado d'algodão azul, e chapéo de massa branco, de abas largas: gratifica-se bem a quem descobrir.

Gustavo José do Rego.

— Na estrada de João de Barros, desde o sitio do Sr. Braga até o do Sr. Azevedo, perdeu-se uma caixa de tabaco de tartaruga redonda, tendo sobre a tampa uma pequena chapa de ouro, tambem redonda, com as iniciaes — J. B. V. —, tem uma pequena falha no fundo, de uma quêda que levou: roga-se a quem a achou entregue no aterro da Boa-Vista, em casa do desembargador Bernardo Rebello da Silva Pereira, que será gratificado.

O collegio S. Francisco Xavier, erecto na Capunga.

Termo de exame.—Aos 16 dias do mez de dezembro de 1853, em presença do Illm. Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, como presidente, sendo examinadores os Illms. Srs. professor publico da freguezia de Santo Antonio, Miguel Archanjo Mindello, e o professor particular José Duarte Calisto, procedeu-se ao exame dos alumnos Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva e Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, os quaes sahiram approvados plenamente, tendo respondido satisfactoriamente ás materias do segundo gráo; pelo que podem gozar da medalha correspondente, concedida pelo despacho do Exm. presidente desta provincia em 7 de outubro de 1851, e para constar assignamos o presente. — Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, Miguel Archanjo Mindello, José Duarte Calisto e Francisco de Freitas Gambôa, director. Com effeito, os examinandos brilharam sobre achar a circumferencia, superficie e solidez da esphera por qualquer apotema,—medição de parallelogramos, provada pela divisão em triangulos, e addição das superficies destes, calculos de regra aurea, operações de complexos, quer por fracções ordinarias, quer por decimaes, quer por partes alicotas, etc. etc. O collegio se abrio no dia 9 de janeiro para receber alumnos internos e externos.—*O director.*

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands se appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e lega elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serene: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

PROSPECTO.

Obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço ás letras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar n'esta edição o maior esmero, a idéa de additar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e a custa da distincta corporação, ou em fim vio a luz em periodicos litterarios, cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar ás antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographias de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos ácerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—Memorias Historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisongeara de merecer aos cultores das letras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição será acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Corrêa Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa nas lojas da viuva Bertrand e Filhos, aos Martyris; e na do Sr. Martins Lavado, na rua Augusta n. 8.

Preço de cada volume por assignatura . . . . . 1$200 reis—fortes.
Avulso. . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os —Glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, sendo o pagamento na occasião da entrega.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vendem-se as melhores e mais modernas bixas hamburguezas, e aluga-se, tanto por junto, como a retalho, por preços razoaveis.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

— João José de Carvalho Moraes faz sciente a quem interessar possa, que desta data em diante, tem encarregado da arrecadação e cobrança de sua casa, ao seu filho João José de Carvalho Moraes Junior, e ao Sr. Antonio da Costa Ribeiro e Mello, aos quaes conferio os poderes para isso necessarios.

— José Teixeira Bastos comprou por conta e ordem do Sr. José Francisco da Silva, de Sergipe, o bilhete de n. 3860 da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; e por conta e ordem do Sr. Francisco Teixeira Bastos, o bilhete da mesma loteria de n. 3858.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pequena familia: paga-se bem: na rua de Apollo n. 20.

— Os abaixo assignados dissolveram a sociedade que tinham na loja de miudezas, na rua larga do Rosario n. 24, a qual gyrava sob firma de Cruz & Bastos, desde 31 de dezembro do anno proximo passado, ficando todo o activo e passivo da mesma a cargo de José L. Cruz.—*José Lourenço da Cruz*, *Seraphim Alves da Rocha Bastos*.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— Precisa-se fallar com o Sr. Bernardino Nunes da Conceição e Costa, a negocio: na rua da Conceição n. 6.

— Precisa-se comprar uma escrava de 18 a 20 annos de idade, que saiba perfeitamente coser, engommar e fazer labyrintho, e um preto de meia idade, que entenda de horta, e que sejam de afiançada conducta e sem molestia: quem os tiver dirija-se ao Hotel Francisco para tratar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava que saiba tratar de crianças: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 8.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6, e 8.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de cores, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados, mantas pretas de seda a imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, espartilhos, leques, grosdenaples preto muito fino, setim macao preto, chamalote preto, entremeio bordado, calças bordadas para meninas, córtes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, vestidos de blonde para noivas, flores de larangeira, capellas muito finas, ricos chapeos de feltro para montaria, chapeos de palha da Italia muito finos, lindos chapeosinhos de seda para meninas, lenços de mão, lencinhos de seda para pescoço de senhora, bicos de blonde verdadeiros, e de differentes larguras; na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição do que nunca, e preço muito barato.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O collegio Santo Affonso principia os seus trabalhos no dia 9 do corrente: nelle ainda podem ser admittidos alguns pensionistas e meios pensionistas.

— Precisa-se de uma ama para lavar, engommar, e comprar na rua, para casa de um homem solteiro: na rua da Soledade n. 33.

— Aluga-se uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva, e sem filho: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 26.

— Os socios do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, estão obrigados a conservar em administração daquelle estabelecimento as pessoas mais respeitaveis que hajam entre os seus socios; e depois dos acontecimentos do patacho portuguez *Arrogante* estarão neste caso os Srs. Joaquim Baptista Moreira e Miguel José Alves? A conserva-los a sociedade se degradará e perderá o respeito que merece aquella instituição de moralidade e bem da humanidade.

A QUEM CONVIER.

Tiram-se passaportes, folhas corridas, titulos de residencia e escripturação simples, com promptidão e limpeza: na rua do Crespo, loja de miudezas de Antonio Domingues Ferreira, ou na rua do Collegio, botica n. 6, ahi achará pessoa habilitada com quem tratar, pelo mais modico preço que outro qualquer.

— Manoel da Costa Barros retira-se para Lisboa e portos do norte.

— Precisa-se de uma ama que dê fiança a sua conducta, para tomar conta de uma casa de homem solteiro estrangeiro: a quem lhe convier, dirija-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar; no estabelecimento ha retratos a mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, e tambem uma preta para engommar, e para o serviço interno de uma casa; dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

— Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa aos amantes de cachimbo, que recebeu ultimamente fumo novo da primeira qualidade, e que tambem tem por vender cachimbos de todos os gostos.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Lava-se e engomma-se com perfeição por preço commodo: nas Cinco Pontas n. 43.

— Na rua Direita n. 53, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se de meia idade.

— Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa de vivenda, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas para capim: na rua do Queimado n. 30, ou no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia n. 4.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um pão para rede com sua competente serpentina, nova ou mesmo usada, em bom estado; quem tiver, e querendo desfazer-se desse objecto, dirija-se á rua de Hortas n. 90, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se o *Jornal do Commercio* de 4 de junho, e os supplementos de 8 e 10 do mesmo mez, do anno passado: quem tiver, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 16.

VENDAS

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um moleque bom canoeiro: quem pretender, dirija-se a Fóra de Portas, no estaleiro de Thomaz José das Neves.

A 5,600 o par.

Sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

A 800 rs. e 320.

Frascos grandes com agua de Colonia, a 800 rs., e sabonetes de amendoa, a 320 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 58.

A 2,800 para acabar.

Borzeguins gaspiados para senhora, a 2$800 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se um piano em meio uso, autor inglez: no aterro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

A compra he boa.

Vende-se a taberna, sita no becco da Lingoeta, n. 3, com poucos fundos e bem afreguezada para o mar, matto e terra, para liquidação da mesma; e se faz todo negocio com o comprador.

— Vendem-se 9 pipas ferradas, promptas para azeite: adiante da fabrica de vinagre n. 17.

Barricas vasias.

Vendem-se 400 barricas vasias que foram de farinha de trigo: na padaria n. 48 da rua larga do Rosario.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 28, por seu dono querer retirar-se para fóra, e como se diz que o dono que ja foi pretende segunda vez possui-la, roga-se-lhe que póde comparecer para fazer negocio, pois com elle se faz todo negocio mais favoravel em compensação da amizade que existia e ainda existe entre o comprador e vendedor, e juntamente porque não ignora o preço dos objectos e pertences; assim como a taberna se acha desempenhada no todo, deixando de contrahir divida da data deste em diante; e todos aquelles que forem devedores a dita taberna tenham a bondade de vir pagar no prazo de tres dias, do contrario cobrar-se-ha judicialmente, e quem tiver alguma coasa empenhada, no dito prazo irá tirar, do contrario serão vendidos os objectos para não perder tudo, porque nenhum delles he equivalente a quantia por que foram empenhados.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria do Estado Sanitario, cuja lista deve chegar no dia 16; a ellas, que estão no resto.

— Vende-se um relogio de ouro orisontal, em conta: na rua do Collegio n. 8.

FAMA.
No aterro da Boa-Vista n. 8.

tem novo sortimento de queijos, presuntos do Porto, linguiças de Lisboa, vinho superior de todas as qualidades, e todos os mais generos pertencentes a molhados, de superior qualidade, e por preço muito commodo.

— Vendem-se manuaes dos compositores de musica, chefes de orchestra e de banda militar, tratado methodico da harmonia dos instrumentos, das vozes e de tudo o que he relativo a' composição, direcção e execução da musica, pelo mestre da capella de S. M. o rei da Belgica; bem como cravelhas e cavalletes para rabeca e rabecão, etc.

SUPERIORES LUVAS DE PELLICA.

Vendem-se luvas de pellica branca e de côr de canna, para homem e senhora, as mais superiores que tem vindo a este mercado: na rua do Queimado loja n. 49, assim como ditas de ponto inglez para homem a 800 rs. o par.

CAPACHOS GRANDES E PEQUENOS.

Vendem-se capachos compridos chegados ultimamente, grandes e pequenos, pelo diminuto preço de 600, 700 e 800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

Em casa de Rothe & Bidoulac, vendem-se quatro pianos de optimo tom a preço commodo, para fechar contas: na rua do Trapiche n. 12.

— No escriptorio de Rothe e Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:
Ferro inglez.
Dito imitação.
Dito da Suecia.
Folha de Flandres.
Arados de ferro.
Machinas para assucar.
Aço de Milão.
Cobre em verguinha

Fazendas baratissimas, na nova loja da rua do Crespo n. 14, de Dias & Lemos.

Cortes de chitas francezas muito finas de todas as cores, de 12 covados cada corte, com uma pequena listra ao lado, fazenda do ultimo gosto a 2$400 o corte; ditos de padrões miudinhos, fazenda muito fina, com 13 covados a 2$300 o corte, ditos de cassa com ramagem de côr, fazenda de muito bom gosto, a 2$ cada corte, cassas francezas escuras, cor muito fixa, a 320 rs. a vara, chitas escuras, cores fixas, de diversos padrões a 160 rs. o covado, algodão entrançado mesclado, muito encorpado, fazenda de uma só cor, propria para o serviço de campo, a 180 rs. o covado; brim entrançado de linho todo amarello, proprio para calça e palitós a 480 rs. o covado; dito de cor, fazenda muito superior da puro linho e riquissimos gostos a 1$600 a vara; cobertores de algodão todos brancos, da fabrica de Todos os Santos da Bahia, a 640 rs. cada um; meias de algodão cruas, muito encorpadas, a 240 rs. o par; alpacas pretas e de cores muito finas, a 800 rs. o covado; merinó preto para 1$800, 2$400, 2$800 e 3$200 o covado: assim como muitas outras fazendas por baixos preços, de tudo se dão amostras, deixando seus competentes penhores.

Com pequeno toque de avaria a 2$, 2$400 e 3$000!

Na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica vende-se madapolão com um pequeno toque de avaria a 2$, 2$400 e a 3$000, sendo fazenda fina, lenços de seda da cores pelo diminuto preço de 1$ cada um, e outras fazendas por preço mais barato do que em outra parte.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, em pedra, o mais superior que ha e por modico preço: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

— Vende-se uma propriedade de terras junto a ponte dos Remedios: quem pretender, falle a Luiz Carlos da Costa Campello, no mesmo lugar, ou com Manoel Antonio de Jesus nesta praça, rua dos Quarteis n. 18.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o matto, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se 16 escravos moços, entre elles 2 lindos molecotes de muito boa conducta, 1 escrava, crioula, que engomma, cose, borda, faz labyrintho e marca, e outras varias escravas: na rua Direita n. 3.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vende-se chita una de cores fixas, o covado, 160, cortes de chita franceza de bonitos gostos, a 2$000 rs., chita de coberta, o covado, a 200 rs., cortes de cassa de 3 barras, a 2$400, ditos sem barra, a 2$000 rs., lindas cassas de cores muito finas, rica fazenda organdi, camisinhas de cambraia bordada para senhora (ja ha muito poucas) pannos e casemiras pretas, por preço muito em conta, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

ESTOJOS PARA SENHORAS.

Vendem-se delicadissimos estojos para senhoras, recebidos pelo penultimo navio vindo de Inglaterra, aonde elles teem tido muito apreço, não só por serem de gosto muito moderno, como pela sua superior qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos. na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta m de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Muito barato.

Vende-se uma commoda com secretaria de jacarandá, a qual tem bastantes commodidades, uma cama de casal da mesma madeira, com todos os pertences, e em bom estado; um caixão para conduzir jantares, dous lados de armação guarnecida para qualquer estabelecimento, os quaes são mudaveis sem se descharem, um tonel para aguardente, um par de conchas de pao para balança grande, dous braços pequenos de dita, um candieiro novo de latão com tres luzes, tudo muito em conta: no aterro da Boa-Vista taberna n. 49.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua larga do Rosario da Boa-Vista n. 53.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulata de bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão, e lava de sabão; e uma linda crioula de elegante figura com as mesmas habilidades.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. .	6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . .	1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000
OBRAS EM FRANCEZ.	
Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar. . . .	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr.	14$000
Memorial do medico homéopatha	3$000
Medicamentos.	
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.	
1 tubo de globulos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

— Vendem-se 2 carroças bem construidas, 1 muito grande com 4 rodas, a qual carrega 250 arrobas, pouco mais ou menos, e a outra pequena, ambas novas e muito leves: a tratar na rua de Apollo com Manoel Joaquim de Souza, confronte ao deposito de ferro dos Srs. Mc. Calmont & Companhia, ou no armazem da rua da Senzala Velha, confronte ao Sr. Martins, pintor.

Espirito a 1$500 rs. a canada.

vende-se na rua do Collegio n. 12.

— Vendem-se azulejos de muito bom gosto, e por barato preço: na rua do Encantamento n. 11.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America, por barato preço: no caes do Ramos n. 16, e na rua do Trapiche n. 8.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de superior qualidade, de 6 em libra, vindas da America: na rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se marmelada nova, chegada de Lisboa ultimamente, em latas de 1 e 2 libras, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, para um e dous cavallos; para ver e tratar, na cocheira da rua Nova por baixo da casa da camara municipal.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Vende-se um quartao novo para carga: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inctiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240 rs. a libra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

A 5$200, e 6$400.

Na loja de livros de João da Costa Dourado, no largo do Collegio, vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes; Historiæ Sacræ, Fabulæ Phædri, Salustius, Virgilii Rudei, Horatii Caramina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Oratio aes, Ordo verborum Salustii, History of Rome (por Galdsmith), dita de dita por Thomaz Morell, Thomson the Soasons, Vecar of Wakefield, Jonhson Pails Milton, Breves Nocões de Poetica por Vellez, Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problema: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, vende-se toda a qualidade de objectos para o fardamento dos senhores officiaes da guarda nacional, assim como para primeira e segunda linha, tudo por muito commodo preço.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. . . . . 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca, superior, chegada ultimamente do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 4.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: selfins inglezes, ditos ditos elasticos, silhões para montaria de senhora, cabeçadas de couro branco, lanternas para carro e cabriolet, arreios para dito de 1 e 2 cavallos, molas para dito, de 5 folhas, eixos para dito, de patente, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 21, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Frascos de vidro com rolha do mesmo; vendem-se na rua larga do Rosario n. 36; ha de differentes tamanhos e baratos.

— Vendem-se figos novos, a 120 rs. a libra; na Boa-Vista, nos quatro quantos, taberna de baixo do sobrado n. 1.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 50,

vende-se o seguinte:—bacias de latão de todos os tamanhos, finas fecfaduras de porta para embutir, superior folha de Flandres, chapas de latão de todas as grossuras, ditas de ferro galvanisadas proprias para tanque, bules e cafeteiras de metal principe, facas e garfos com o cabo do mesmo metal, tudo por muito razoavel preço.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vende-se ou troca-se por escravos uma casa terrea, na rua da Praia de Santa Rita n. 44: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se um pardo optimo sapateiro e boleeiro, e um preto moço; da-se barato por precisar de um pequeno curativo, o qual he de boa conducta: na rua da Gloria n. 7.

— Vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria do Livramento que corre sabbado, 14 do corrente: na praça da Independencia n. 37 e 39.
Inteiros 6$400
Meios 3$200

Vende se

um mulato, bonita figura, bom sapateiro, e carreiro: na rua de Nogueira, sobrado n. 39.

— Vende-se a taberna n. 9 do pateo do Terço, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, dando-se boas firmas: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um escravo, preto cabra, crioulo, de idade de 21 annos, sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, he alfaiate, sabe bolear, he bom pagem, cozinha mui soffrivelmente até de forno, refina bem assucar, nunca fugio e nem se embriagou: quem o pretender, procure na rua Nova, loja de fazendas do Gadault n. 11.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa e nos lugares do costume está á venda um completo sortimento de cautelas da loteria acima, cujas rodas andam no dia 14 do corrente infallivel.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

— Vende-se um dos melhores cavallos que tem apparecido, grande, novo, ruço, com todos os andares e muito fogoso: trata-se com Guilherme Sette, rua do Rangel n. 45, ou na cocheira do Izidoro, defronte do porto da rua Nova.

— Na fabrica brasileira de artificios de fogos, vendem-se foguetes do ar construidos na mesma, que sobem regular como qualquer, com tres bombas, a 1$560 rs. a duzia: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

LOTERIA DA IRMANDADE DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Casa da fama.

No aterro da Boa-Vista n. 48 e 58, vendem-se quartos, decimos e vigesimos da loteria de Nossa Senhora do Livramento, a qual corre sabbado, 14 do corrente mez.

Meios bilhetes	3$400
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

— Na rua do Amorim n. 36, vendem-se os seguintes refrescos, sendo: xaropes de

Maracujá	Capilé
Grosellhas	Tamarindos
Laranja	Limão
Lima	Pitangas
Cajú	Vinagre
Cerejas	Bambarollas
Cajá	Pitombas
Ananaz	Ginjas

e muitos outros.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma, e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrinlho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptо, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Canas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos superiores.

Na rua Nova n. 2, loja de Augusto Colombiez, vendem-se superfinos charutos da Bahia, por muito barato preço.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vende-se a casa terrea n. 64, da rua da Assumpção: a tratar no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

SALSA PARRILHA, DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um, manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles; por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

CHICOTES INGLEZES PARA CARROS

Vendem-se chicotes inglezes para carros, recebidos directamente de um dos melhores fabricantes deste artigo, por isso garante-se sua superior qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursolina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite de 9 para 10 do corrente a escrava, cabra, de nome Filippa, de idade vinte e tantos annos, filha do Rio Grande do Norte, mesmo da capital, a qual escrava foi aqui vendida pelo Sr. José Antonio Bastos, em outubro proximo passado, por ordem da senhora D. Senhorinha de Almeida Baptista, viuva do finado Dr. Baptista, que foi juiz de direito naquella cidade; os signaes são os seguintes: côr cabra, altura regular, corpo reforçado, cabellos corridos e aparados, e falta de um dente na frente: quem a pegar ou della der noticias, será generosamente gratificado, no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9.

— Desappareceu no dia 1. de janeiro de 1854 um preto, crioulo, conhecido por Antonio Paleto, baixo e grosso, pouca barba, idade 26 annos, e parece mais moço, tem uma queimadura na mão direita e uma dentada de cachorro em cada braço, toca guitarra e gosta muito de sociedade de batuque, costuma nas suas fugidas andar no lugar de Barro Vermelho, Camaragibe e Giquiá, já foi preso ha poucos dias na cidade de Olinda, intitula-se de forro: os capitães de campo podem mandar entregar no Recife, na Ponte Velha da Boa-Vista, casa do Sr. Jorei Carneiro, francez, que serão generosamente recompensados.

— Ausentou-se de casa o preto Joaquim, barbado, alto, gordo, tinto, parece crioulo, mas he de Angola, foi captivo do fallecido Sebastião, boticario, na rua do Rangel, diz a algumas pessoas que he forro: quem o pegar, leve-o no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes, que será gratificado.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, um cabra de nome Elias, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, cabello carapinhado, feições regulares, cara larga, falla pausada, com uma cicatriz redonda na espadua direita, e outras antigas de castigos que levou, consta estar no Barro Vermelho junto aos Afogados: quem o apprehender, leve-o ao Dr. Lope Netto, na rua Nova, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o preto Benedicto, côr bem preta, de idade de 30 annos, estatura regular, bem parecido, com um dente da frente aberto naturalmente; levou uma calça preta de panno, e camisa de madapolão; sabe-se que anda ganhando na rua: quem o pegar, leve-o á fabrica de vinagre, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 15 de setembro proximo passado, um escravo de nome Lourenço, cara larga, baixo e grosso, falta de dentes na frente, pernas grossas e cabelludas: quem o apprehender, leve-o a essa praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, que será generosamente recompensado; ou ao engenho Levada, na provincia das Alagoas, freguezia de Camaragibe, a seu proprietario Thomaz José de Gusmão Lira.

— Fugio do engenho San-José, a 7 de janeiro do corrente anno, o escravo Pedro, de nação Caçange, baixo, grosso, feio, nariz chato, rosto bastante picado de bexigas, bem barbado, com falta de dentes na frente, mãos e pés grandes, e tem os dedos grandes dos pés voltados: quem o apprehender e leva-lo ao dito engenho, receberá 30$000 rs. do seu senhor Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— Fugio do engenho San-José, a 13 de outubro de 1853, a escrava Catharina, crioula, que representa ter 35 annos de idade, côr preta, alta, secca, rosto comprido, testa canteada, nariz chato, beiços grossos, pés grandes, e tem nas costas da mão direita uma cicatriz de ferida: quem a apprehender e leva-la ao dito engenho, receberá a gratificação de 50$000 rs. de seu senhor Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— Desappareceu no dia 15 de novembro do anno passado o preto Raymundo, crioulo, filho do Icó, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, côr fula, cara larga, beiços grossos, barba cerrada, estatura regular, rendido de uma verilha, pouco volumosa, he muito ladino, e diz saber ler, he amigo de sambas, onde diverte-se tocando flautim; o mencionado preto foi capturado em o engenho Taparará d'onde tornou a fugir no fim de 4 dias: quem o pegar, queira levar a rua Direita n. 78, que dar-se-ha paga generosa.

— Desappareceu no dia 28 de novembro um molecote de nome Antonio, que representa ter de 22 a 24 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, com principio de barba, tornando-se muito conhecido por ter soffrido na cabeça uma impigem da qual do meio da cabeça para nuca ficou com muita falta de cabellos; tem ambos os pés tortos para dentro, e muito ladino: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de agarra-lo e levar ao sitio contiguo ao hospital dos lazaros, ou ao mesmo hospital, que serão generosamente recompensados.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL